

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 62

Nº 734

Abril de 2015

R\$ 1,50

## É idêntico para todos o valor da vida

No artigo intitulado "A solução fora do quadrado", Christina Nunes, do Rio de Janeiro (RJ), discute o tema da religiosidade e diz que os formatos e os rótulos religiosos, políticos e econômicos não revelaram eficiência para a solução das agruras materiais e espirituais que acometem os povos e as nações.

Na parte final do artigo, ela

escreveu: "Há que descobrir que a solução definitiva para a os anseios de pacificação dos povos se acha *fora do quadrado!* Dos tantos formatos rígidos a que ainda nos nossos dias muitos se aferram, para preservação de uma versão basicamente egoística da vida". Afinal, lembra a articulista, o valor da vida é idêntico para todos. **Pág. 5**

## A Conferência Espírita é de novo um sucesso



Um público enorme – calculado em 12 mil pessoas – prestigiou a XVII Conferência Estadual Espírita realizada no mês passado no ExpoTrade Convention Center, em Pinhais (PR). Divaldo Franco proferiu

a conferência de abertura do encontro, do qual participou também, embora sem proferir palestra, o estimado confrade e orador José Raul Teixeira (foto). A Conferência Espírita foi de novo um sucesso. **Pág. 6**

## Uma proposta em prol da paz

Em um oportuno artigo intitulado "Sejamos pela paz", o confrade Vinícius Lima Lousada, de Bento Gonçalves (RS), tece considerações em torno dos últimos acontecimentos relacionados com atos de terrorismo ocorridos na França, berço do pensamento iluminista e dos direitos do homem e do cidadão.

Os fatos, diz ele, nos convidam a pensar, mais uma vez, sobre o tema da paz. E ele nos lembra que a paz não é somente uma coisa séria, mas necessária ao processo civilizatório e que demanda articulação e esforços de todos os povos, para que a convivência pacífica seja um dia uma realidade em nosso mundo. **Pág. 3**

### Movimento Você e a Paz em Londrina

## Divaldo Franco foi o destaque do evento, que reuniu 4 mil pessoas

No dia 10 de março, a Praça Tomi Nakagawa, na região central de Londrina, foi tomada por uma verdadeira multidão que ali compareceu para participar da 1ª edição do Movimento Você e a Paz, organizado pela 16ª União Regional Espírita da Federação Espírita do Paraná.

Sempre bem humorado, atencioso e solícito, a atração do evento foi o orador Divaldo Franco (foto ao lado, quando entregou a Cairbar Gonçalves Sobrinho o Troféu Você e a Paz outorgado ao Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé).

Representantes dos vários segmentos religiosos que atuam em Londrina prestigiaram o evento e também fizeram



uso da palavra, antes da palestra proferida por Divaldo Franco, que foi acompanhada com grande atenção pelo público presente.

Finda a palestra, Nando Cordel cantou com o público sua bela canção em prol da paz no mundo. **Págs. 8 e 9**

## A FEB tem novo presidente

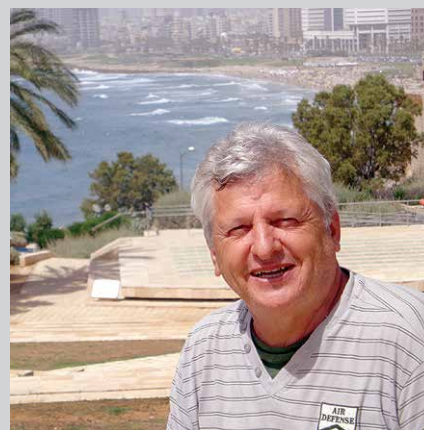
Eleito no dia 21 de março, Jorge Godinho Barreto Nery é o novo presidente da Federação Espírita Bra-

sileira. Oficial da reserva, o confrade serviu por 48 anos à Força Aérea Brasileira, na qual atingiu o posto de

Tenente Brigadeiro. Desejamos ao novo presidente da FEB sucesso em sua tarefa. **Pág. 11**

## Rubens José de Toledo fala ao jornal

Espírita desde a infância, Rubens José de Toledo (foto), natural de Mococa e residente em Jaguariúna, cidades do interior paulista, é formado em Comunicação Social pela USP, com especialização em Jornalismo e pós-graduação em Marketing. Diretor de Comunicação Social da USE, o confrade diz-nos como será o Congresso Espírita de São Paulo, marcado para este mês na cidade de Santos. **Pág. 16**



### Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	15
De coração para coração.....	4
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam....	13
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	13
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

## Editorial

## Cultivar a esperança é preciso

Pudemos observar no dia 15 de março os milhares de pessoas que, de modo pacífico, demonstrando a boa índole do povo brasileiro, desceram às ruas, pedindo um país sem corrupção, um país honesto. Representavam, naquele contingente enorme, grande parte da população brasileira, que deseja um país melhor, independentemente da posição política de cada um. Foi um movimento sem conotação política.

Na questão 791 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta se a civilização se depurará um dia, fazendo desaparecer os males que tenha produzido e os Espíritos respondem que sim, quando a moral estiver tão desenvolvida quanto a inteligência. O fruto não pode vir antes da flor, dizem eles.

Na questão seguinte, de número 792, Kardec pergunta ainda por que a civilização não realiza imediatamente todo o bem que ela poderia produzir e eles respondem que é porque os homens ainda não se encontram em condições para tal, nem dispostos a obter esse bem. Quando os homens entenderem a necessidade do bem, tudo melhorará.

Pudemos ver nesse dia 15, nas ruas, pais com seus filhos de seis,

sete anos de idade, respondendo aos jornalistas, em entrevista, que estavam levando os filhos para que desde cedo compreendessem a importância da honestidade.

Teremos um país melhor, na medida em que moralmente o Cristianismo estiver realmente sendo vivenciado por seu povo e honrado no comportamento de cada um. A vivência cristã de modo verdadeiro é a resposta para todos nós.

Na questão 793 da obra acima mencionada, Kardec pergunta por quais sinais se pode conhecer uma civilização completa e a resposta dos Espíritos não deixa dúvidas:

– Vós a reconheceréis pelo desenvolvimento moral. Acreditais estar muito adiantados por terdes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque estais melhor instalados e melhor vestidos que os selvagens; mas só tereis verdadeiramente o direito de vos dizer civilizados, quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã. Até esse momento, não sereis mais do que povos esclarecidos, só tendo percorrido a primeira fase da civilização.

Estamos longe dessa realidade

no nosso Brasil, mas o anseio para tal se revela. Uma boa semente foi lançada para um futuro melhor. O desejo de um país honesto é uma aspiração de grande parte da população.

Caminhemos exercitando o bem, para que um dia a atual situação seja, nos registros históricos, apenas uma remota lembrança. Hoje, como dizem os Espíritos, só imperfeitamente conhecemos a civilização pagã. Um dia, no futuro, teremos informações que soarão estranhas aos ouvidos daqueles que virão. Serão informações que terão a respeito de uma época mais atrasada da Terra e do Brasil.

Um futuro de amor, correção, caridade e benevolência será o destino de todos, na humanidade do porvir, na civilização adiantada, que sucederá à atual. Um sonho? Agora pode ser, mas com a melhora de cada um, um dia isso será realidade. A realidade que sonhamos. Para tal, cada um deve exemplificar incessantemente, até com sacrifício pessoal, o aprendizado que carrega consigo.

Atitudes corretas, palavras corretas, consciência reta, pensamento reto, tal deve ser a tentativa cotidiana de todos nós. É preciso, como se vê, cultivar a esperança.

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Não fuja das injunções evolutivas que se apresentam com roupagens de dificuldade, limite ou dor.

Para onde te transfiras, seguirá o teu destino, aquele que programaste através das reencarnações passadas. O que aqui não consigas, adiante, passado o entusiasmo da novidade, não possuirás. Deus te ama em todo e qualquer lugar e sabe o que é de melhor para ti.

Nem aceitação estática daquilo que denominas infortúnio, nem exaltação do que chamas conquista. A vida possui uma dinâmica natural, um ritmo que debes aplicar nas tuas aspirações, acontecimentos e programas. Age, pois, sempre, da forma que te brinde maior quota de paz e de experiências possíveis.

“Pedra que rola não cria limo”, afirma o brocardo popular. Da

mesma forma, a instabilidade íntima, que te leva a constantes mudanças, não te permitirá fixação em coisa alguma, nem tampouco realização profunda. Concede-te o tempo de semear, germinar, crescer, florescer e dar frutos. Não tenhas pressa injustificável. O trabalho de burilamento é íntimo. A aquisição de conhecimento é tranquila. A plenitude do amor é lenta. As alternativas do mundo são todas transitórias. As concessões do Cristo são permanentes. Transitando, sofregamente, poderás reunir o que deixarás com a morte do corpo. Harmonizando-te e perseverando, porém, conseguirás ser o que nada te poderá usurpar.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

## Desce elevando

Desce, elevando aqueles que te comungam a convivência, para que a vida em torno suba igualmente de nível.

Se sabes, não firas o ignorante. Oferece-lhe apoio para que se liberte da sombra.

Se podes, não oprimas o fraco. Ajuda-o, de alguma sorte, a fortalecer-se, para que se faça mais útil.

Se entesouraste a virtude, não humilhes o companheiro que o vício ensandece. Estende-lhe a bênção do amor como adequada medicação.

Se te sentes correto, não censures o irmão transviado em desajustes do espírito. Dá-lhe o braço fraterno para que se renove.

Se ajudas, não recrimines quem te recebe o socorro. Pão amaldiçoado é veneno na boca.

Se ensinas, não flageles quem te recebe a lição. Benefício com açoite é mel em taça candente.

Auxilia em silêncio para que o teu amparo não se converta em tributo espinhoso na sensibilidade daqueles que te recolhem a dádiva, porque toda caridade a exhibir-se no palanque das conveniências do mundo é sempre vaidade, em forma de serpe no coração, e toda modéstia que pede o apreço dos outros, para exprimir-se, é

sempre orgulho em forma de lodo nos escaninhos da alma.

Nesse sentido, não te esqueças do Mestre que desceu, até nós, revelando-nos como sublimar a existência.

Anjo entre os anjos, faz-se pobre criança necessitada do arrimo de singelos pastores; sábio entre os sábios, transforma-se em amigo anônimo de pescadores humildes, comungando-lhes a linguagem; instrutor entre os instrutores, detém-se, bondoso, entre enfermos e aflitos, crianças e mendigos abandonados, para abraçar-lhes a luta, e, juiz dos juizes, não se revolta por sofrer no tumulto da praça o iníquo sofregimento do povo que o prefere a Barrabás, para os tormentos imerecidos.

Todavia, por descer, elevando quantos lhe não podiam compreender a refulgência da altura, é que se fez o caminho de nossa ascensão espiritual, a verdade de nosso gradativo aprimoramento e a vida de nossas vidas, a erguer-nos a alma entenebrecida no erro, para a vitória da luz.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

## Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, fa-

miliares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

## Assinale a opção de sua preferência:

( ) Assinatura simples

( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....

Endereço .....

Bairro .....

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone .....Número do fax .....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

## EXPEDIENTE

## O Imortal

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.** (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**  
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**  
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**  
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**  
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

**Departamentos do C.E. Allan Kardec:**  
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedroso”  
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro  
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes  
- Coral “Hugo Gonçalves”



# Sejamos pela paz

*“(...) através da nuvem sombria que vos envolve e em cujo seio ruge a tempestade, observai que já surgem os primeiros raios da era nova!”[1]*

**VINICIUS LIMA LOUSADA**  
vlousada@hotmail.com  
De Bento Gonçalves, RS

Os últimos acontecimentos envolvendo atos de terrorismo na França, berço do pensamento iluminista e dos direitos do homem e do cidadão, nos colocam a pensar, mais uma vez, em torno do tema da paz.

A paz é coisa séria, necessária ao processo civilizatório e que demanda articulação entre a diversidade de crenças, atitudes, etnias, culturas para que, em regime de convivência pacífica, a diferença não seja objeto de exclusão ou motivação insensata para a violência. Contudo, no Ocidente, somos herdeiros de um processo civilizatório cujo paradigma dominante se traduz, por incrível que pareça, por um desejo de negação da diferença, dominação e exclusão do desigual. Esse paradigma fundamentou o imaginário dos colonizadores mundo afora e da exploração das gentes supostamente não civilizadas, segundo o crivo eurocêntrico do passado.

**Um mundo que fomenta o egoísmo** – Muitos povos vivem, há séculos, marginalizados política, cultural e economicamente, experimentando, assim, o amargor de uma inferioridade inventada e imposta, com seus efeitos colaterais danosos que se estendem na esteira do tempo, alimentando a mágoa, revolta e o desejo de aniquilação do opressor em várias gerações.

Nada obstante a opressão não justifique qualquer forma de violência, ela explica parte da causalidade dessa sombria manifestação humana que ainda viceja em vários contex-

tos. Mas é bom que se diga que ela é um tema complexo, sendo merecedora de abordagens e ações referenciadas em um olhar transdisciplinar e profundamente compassivo.

Parafraseando Ubiratan D'Ambrósio<sup>[2]</sup>, educador e pesquisador brasileiro que teve ensino de problematizar o paradigma dominante, podemos dizer que as três grandes distorções deste modelo foram: a leitura das diferenças humanas compreendidas como estágios diversos de evolução, fundamentando uma visão hierárquica entre pessoas e saberes; a precariedade material, ou até simplicidade, como resultado da preguiça de alguns povos e uma visão preconceituosa da espiritualidade alheia como falta de racionalidade científica e, por último, a concepção de que a preservação de patrimônio natural e cultural dos povos originários consistiria em obstáculo ao progresso e à civilização.

No campo dos valores esse paradigma fomenta a arrogância (do ter e do saber), a inveja (pautada no espírito competitivo e numa ignorância total da realidade interdependente da vida) e a prepotência (traduzida nos processos históricos de dominação, genocídio, epistemicídio e exploração). Em bom vocabulário espiritualista, estamos diante de uma visão de mundo que se nutre e fomenta o egoísmo.



Vinicius Lima Lousada

**Egoísmo: a chaga mais difícil de extirpar** – O mestre Allan Kardec, ao reflexionar sobre as relações entre educação e egoísmo, obstáculo ao nosso trânsito espiritual para mais elevadas condições na escala espírita, diz-nos:

“De todas as chagas morais da sociedade, o egoísmo parece a mais difícil de extirpar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais alimentada pelos mesmos hábitos da educação. Tem-se a impressão que, desde o berço, a gente se esforça para excitar certas paixões que, mais tarde, se tornam uma segunda natureza, e nos admiramos dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam com o leite”.<sup>[3]</sup>

Da citação do mestre é fácil depreender que os processos educativos a que somos acometidos, nas circunstâncias espirituais necessárias à superação de nós mesmos, recebemos, não raro, a excitação das paixões inferiores e incentivos negativos que reforçam o egoísmo como diretriz comportamental, lastimavelmente. Aliás, muitas posturas fami-

liares errôneas, identificadas por Allan Kardec no século XIX, ainda estão presentes hoje e servem de reforço para identificação negativa para com condutas que vão do egoísmo infantil até os crimes de lesa-humanidade. Numa sociedade orientada por um horizonte materialista, em

que o ter é mais importante que o ser, cujos valores autoafirmativos em vigor são disseminados nas instituições, as mais variadas (até as que se referenciam como de “educação”), pode parecer ridículo propor um olhar sobre a vida que abarque valores como cultura de paz, altruísmo ou alteridade.

**Fundamentalismo e xenofobia** – A palavra de ordem ainda é a da competição por coisas que a impermanência da vida corporal revela como quiméricas e, vale lembrar, que o ser humano se posta de forma belicosa na defesa de suas ilusões.

Fritjof Capra, físico teórico e ativista do paradigma sistêmico, postulou oportunamente: “A mudança de paradigmas requer uma expansão não apenas de nossas percepções e maneiras de pensar, mas também de nossos valores”.<sup>[4]</sup>

Penso, por minha vez, que só a educação integral do ser, com base em novos horizontes epistemológicos e numa ética da diversidade, pode fazer uma revolução paradigmática em que

a cultura de paz – quer dizer, da não violência ativa, da não cooperação com qualquer forma de opressão, violência ou discriminação de outro ser – seja um forte valor orientador.

Quem sabe o saber da reencarnação, compreendido em bases científicas e na problematização filosófica necessária, não poderia trazer como consequência uma espiritualidade de base plural, laica, desapegada de dogmas, sem projeto de hegemonia ideológica, livre da intolerância, da negação da razão como um valor pertinente para a constituição de uma relação saudável com o sagrado, tanto quanto, com o outro, aquele que é diferente de nós?

O ataque a Charlie Hebdo, em Paris, revela duas facetas terríveis do egoísmo elevado ao grau superlativo que ainda vigora na alma humana: o fundamentalismo – se de fato o ato se fundamentar numa vingança por Maomé contra a equipe do periódico – e a xenofobia, em voga na Europa a partir de movimentos de ultradireita que se posicionam, na esfera pública, com campanhas contra a expansão do Islã e a integração dos muçulmanos na comunidade europeia.

**Importância da solidariedade e da educação** – A xenofobia é um fundamentalismo étnico e nacionalista que se expressa numa aversão a pessoas estrangeiras ou qualquer manifestação cultural que delas advenha, comum numa Europa com dificuldades de assimilar a diferença e lidar com as exigências que ela apresenta na agenda política e social. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*

**Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins  
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635  
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702  
Londrina - PR

**Central Malhas**  
A Malha que veste Você!  
FONEIFAX:  
(43) 3337-3040  
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS  
Rua Bahia, 105 - Centro  
Londrina - PR - CEP 86026-020  
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com  
www.centralmalhas.com.br

**PENNACCHI**  
50 anos  
1962 2012  
Em todos os momentos com você

**INCORPAST**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.  
“Sinônimo de Qualidade  
Garantia de Durabilidade”  
www.incorpast.com.br  
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529  
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

# De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com  
De Londrina

## O futuro nos é oculto, mas pode nos ser revelado

Se é conveniente à criatura humana que o futuro lhe seja interdito, por que Deus permite, em determinadas situações, que ele lhe seja revelado?

O assunto foi tratado por Kardec em pelo menos duas obras: *O Livro dos Espíritos* e *Obras Póstumas*.

Lemos na questão 869 d' *O Livro dos Espíritos* que o homem, sem dúvida nenhuma, negligenciaria o presente e não obraria com a liberdade com que age, se as coisas futuras lhe fossem antecipadamente reveladas.

O argumento utilizado pelos benfeitores espirituais é simples. Muitas pessoas pensariam assim: Se uma coisa tem que acontecer, inútil será ocupar-se com ela. Ou

então procurariam obstar a que tal fato se desse. Deus, porém, não quer que seja assim, a fim de que cada indivíduo possa concorrer para a realização das coisas, até mesmo daquelas a que desejaria opor-se.

É assim que nós mesmos preparamos, com o nosso proceder, os acontecimentos que hão de sobrevir no curso de nossa existência. O desconhecimento acerca do que ocorrerá, se teremos sucesso ou se malograremos, dá-nos o mérito da tentativa, e isso é fundamental no processo evolutivo. Afinal, não podemos ignorar que um dos objetivos da encarnação é a nossa própria evolução e a meta é a perfeição.

Na questão 868, contudo, os

imortais admitem que – embora o futuro nos seja oculto – Deus permite “em casos raros e excepcionais” que ele nos seja revelado.

Por que o Criador o permite? A resposta vamos encontrar na questão 870 da mesma obra, em que os benfeitores espirituais informam que Deus o permite quando o conhecimento prévio do futuro facilita a execução de uma coisa, em vez de a estorvar, obrigando o homem a agir diversamente do modo pelo qual agiria se não lhe fosse feita a revelação.

Não raro, porém, essa revelação constitui mera prova, visto que a perspectiva de um acontecimento pode sugerir

pensamentos bons ou maus. Se um homem vem a saber, por exemplo, que vai receber uma herança com que não contava, pode ocorrer que essa revelação desperte nele o sentimento da cobiça, pela perspectiva de se lhe tornarem possíveis maiores gozos terrenos ou pela ânsia de possuir mais depressa a herança, desejando talvez, para que tal se dê, a morte da pessoa de quem a herdará. Crimes com esse objetivo já foram tema de crônicas policiais e de vários romances.

O assunto suscita uma outra questão, que Kardec examinou em *Obras Póstumas*, relativa ao dom da presciência atribuído aos videntes. Como é dito na questão 454 d' *O Livro dos Espíritos*, a vidência, também chamada de dupla vista ou segunda vista, pode dar a certas pessoas a presciência das coisas, bem como os pressentimentos.

A explicação não é difícil de compreender. Nos fenômenos da dupla vista, estando a alma em parte desligada do envoltório material que limita suas facul-

dades, não há mais, para ela, nem duração, nem distâncias. Abarcando o tempo e o espaço, tudo se confunde no presente. Livre de seus entraves, ela julga os efeitos e as causas melhor do que o homem encarnado pode fazê-lo. Ela pode ver, então, as consequências das coisas presentes e fazer-nos pressenti-las.

É nesse sentido que se deve entender o dom da presciência atribuído aos videntes. Suas previsões não são senão o resultado de uma consciência mais clara do que existe, e não uma predição de coisas fortuitas sem laço com o presente. É uma dedução lógica do conhecido para se chegar ao desconhecido, que depende, muito frequentemente, de nossa maneira de ser.

O vidente não é, assim, um adivinho, mas um ser que percebe o que não vemos. E se chega, em alguns casos, a revelar fatos pertencentes ao chamado futuro, isso se dá dentro dos limites e objetivos mencionados na questão 870 d' *O Livro dos Espíritos*, a que nos reportamos acima.

## O Espiritismo responde

Um leitor perguntou-nos:

– Como entender o período de infância e qual é, já que vivemos muitas vezes, o objetivo de um Espírito maduro, ao reencarnar, ter de passar por semelhante estado?

Anos atrás, estive em Londrina a educadora Tânia Zagury, que aqui defendeu, em palestra, a tese de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a criança aprender o que é o mundo, o que é a vida. Compete aos pais – disse a educadora – ensinar isso aos pequeninos, sabendo dizer “não” quando necessário e estabelecendo, dessa forma, limites, sem se esquecerem de ensinar noções de justiça

e de igualdade à criança e dar visibilidade ao amor que sentem por ela.

Não é muito diferente disso a proposta espírita com relação à educação dos nossos filhos, cujo período mais propício é justamente a infância, quando se torna possível – segundo o Espiritismo – reprimir suas tendências negativas trazidas do passado e reformar seu caráter.

Emmanuel, valendo-se da mediunidade de Chico Xavier, escreveu que a juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para importante viagem. A velhice será a chegada ao porto. A infância, a preparação.

Santo Agostinho (Espírito),

em importante lição que integra o cap. 14 d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Kardec, ensina que os pais devem, em relação à criança, agir como o bom jardineiro, que não deixa jamais faltar água e carinho às plantas de que cuida, mas sabe arrancar os brotos daninhos à medida que os vê aparecerem na árvore.

O chamado período de infância existe justamente por isso. Trata-se de uma fase da existência comum a todos os planetas, com exceção de sua duração, que será mais longa quanto mais atrasado moralmente for o planeta, como se dá com a Terra, em que é muito longo esse período.

## Pílulas gramaticais

O verbo **responder**, no seu uso mais comum, exige objeto indireto:

1. João sempre respondia às cartas recebidas.
2. O menino logo respondeu à pergunta.
3. É de bom alvitre jamais responder às calúnias.
4. O orador vai responder aos que lhe perguntarem.
5. O soldado, na verdade, apenas respondeu aos tiros.
6. O carro respondeu à manobra feita pelo motorista.

Há casos, porém, em que ele é utilizado sem complemento algum, como um verbo intransitivo:

1. O cão latiu e a matilha inteira

respondeu.

2. O padre rezava a ladainha e a assembleia respondia.
3. O réu ouviu a acusação, mas não respondeu.
4. A firma não gosta de empregados que respondem.
5. Quando um pássaro canta, o outro logo responde.

O verbo **responder** pode, ainda, exigir objeto direto:

1. O rapaz, diante do guarda, respondeu o que lhe veio à cabeça.
2. O menino, ante a insistência da mulher, respondeu que tinha fome.
3. Perguntei-lhe por que não veio e ela respondeu que havia viajado.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**  
**CORREIA**  
**SOLADO - SALTO PERCINTA e**  
**TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS**  
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222  
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444  
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**  
**BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3326-5060 9105-9500  
Cambé - PR



# A solução fora do quadrado

**CHRISTINA NUNES**  
cfqsda@yahoo.com.br  
Do Rio de Janeiro, RJ

Segundo dicionários etimológicos a origem da palavra *religião* vem do latim “*re-ligare*”, significando voltar a ligar, ligar de novo – de onde se deduz que o termo *religião* se refere à condição de se reatar os laços dos indivíduos com Deus. Para tanto, então, há que partir do pressuposto de que, de algum modo, e em algum momento, cortamos nossos laços com o Criador e com a origem da mesma Vida que nos nutre, nos cerca e permeia tudo o que existe no Universo.

Todavia, permanece a incógnita: em que instante aconteceu este rompimento? Houve este marco a partir de um ponto ao longo da história da humanidade? Ou será que este desligamento ocorre desde sempre, de maneira intermitente – desde que, nos primórdios, a criatura intuía de maneira rudimentar pertencer, a sua individualidade, a uma Autoria soberana que lhe deu realidade no mundo; ou naqueles instantes em que, mergulhada nos caminhos tortuosos das muitas personalidades, vivenciadas na sucessão das reencarnações, as almas se perdem de um estado de consciência mais desperta, que lhes segreda a existência daquela Inteligência sábia, perfeita, a partir da qual sua própria vida se originou?

O impulso instintivo, inerente ao ser humano, de se voltar ao socorro e à inspiração dessa Força ou Ser Supremo a partir do qual, ao contemplarmos o infinito estrelado acima de nós, intuímos o maná de toda a nutrição espiritual de que necessitamos para avançar por entre o aprendizado difícil do dia a dia - originando a *fé* -, foi o responsável pela criação das incontáveis religiões, nascidas em concomitância com os múltiplos temperamentos dos povos e a partir de culturas, contextos sociais e visões da vida diferentes.

**Necessitamos de uma religiosidade mais racional**

Na sucessão incessante dos fatos históricos, todavia, nos

conscientizamos hoje, e mais claramente, de um marco que, sob análise mais detida, oferece-nos um impasse. Um auxílio eficiente para todos os graves dilemas da Humanidade, com seus dramas morais, guerras, problemas sociais e políticos, residiria, a esta altura, na influência positiva de qualquer formato religioso institucionalizado? Tendo como base apenas as crenças sedimentadas sobre conteúdos teológicos teóricos, e discursos explanados em quaisquer púlpitos ou tribunas, ou ainda na leitura de livros sagrados n’algum tempo forjados pelas próprias mãos dos homens? Ou será que mais necessitamos, frente à grave crise mundial em plena efervescência da transição planetária, de algo que nos exija uma *religiosidade* mais prática e mais racional – sobretudo, que nos cobre maior cota de responsabilidade sobre as nossas atitudes e respectivas consequências, reposicionando-nos como coautores de nossa própria história, e rejeitando, em consciência, a atitude cômoda de atribuir os males flageladores de nossas trajetórias à abstração das punições de um Deus entendido como à parte de nós mesmos, e demasiado distante de nossos cotidianos?

Uma *religiosidade* – como referência aplicada de um estilo de vida mais espiritualizado, implicando maturidade acerca de escolhas que, está visto, criam repercussões incessantes para nós e para o nosso próximo, a cada iniciativa, e a curto ou longo prazo!

Esta premissa encontra ressonância nas mesmas Leis Universais que nos governam, hoje debatidas e explicadas em regime de sincronia por inúmeras frentes científicas e correntes filosóficas, místicas, ou mesmo

religiosas. Fala-se a respeito nos livros da Codificação e em vários volumes de conteúdo espírita, que mencionam, à farta, o funcionamento da Lei de Causa e Efeito ao longo das nossas vidas sucessivas. Cita-se o assunto nos postulados respeitáveis da Kabbalah judaica e nas discussões diárias nas mídias, envolvendo os temas da Lei da Atração. E, desde há tempos milenares, do Budismo ao Hinduísmo, em todos os movimentos religiosos que apregoaram a máxima do “*se fazer ao próximo apenas o que se quer para si mesmo*”.

## Da Idade Média para cá pouca coisa mudou

Já no começo deste ano o mundo inteiro entrou em choque e repercutiu a tragédia em Paris, com a chacina promovida num semanário satírico francês por extremistas radicais do Islã. Associam-se, erroneamente, essas ações terroristas ao conteúdo de religiões que, em absoluto, através de seus profetas e mensageiros da Luz divina, jamais defenderam a violência como resposta a susceptibilidades ideológicas no território religioso.

Os cartunistas franceses, assim, sofreram uma resposta desproporcional às suas percepções, não se sabe até que ponto equivocadas, dos valores religiosos alheios. Curiosamente, em condições semelhantes ao havido outrora, nos idos da Idade Média, quando a coroa francesa acabou por apoiar o despotismo católico para desencadear a brutal Cruzada Albigense, na região do Languedoc, em razão de diferenças de interpretação e de conduta frente à mensagem de Jesus, que, na época, ameaçavam, sobretudo, os interesses de controle de consciências e de supremacia político/

religiosa do catolicismo sobre aqueles povos cátaros, incinerados vivos nas fogueiras odiosas da Inquisição.

Daqueles séculos para cá, portanto, caro leitor, o que mudou? Em essência, não muito. Investimentos de interesses econômicos, políticos, religiosos, ou meras opiniões, sempre, e de algum modo, são e serão afrontados pelo pensador que ousa lançar mão da liberdade de expressão de seu pensamento – ainda que, em muitas vezes, e de forma inegável, de maneira imprópria para com os valores alheios, se o que se quer para uma sociedade civilizada é justamente o respeito pelas diferenças de ideologia, de fé, individuais ou populacionais. No entanto, o que, de todo este longo rosário de fatos dolorosos se repetindo ao longo da História, se infere, hoje, com facilidade, bastando para isso uma reflexão mais isenta, imparcial – sobretudo, *impessoal*?

## É necessário e urgente ter respeito pelas diferenças

São chegados os tempos em que, frente à globalização expansiva em escala geométrica, que dilui fronteiras e lança a humanidade num processo irreversível de massificação das informações, não se faz mais possível pretender que a questão religiosa seja preservada em formatos inflexíveis, ortodoxos. Efetiva e irreversivelmente, há informação, conhecimento entrecruzado em várias frentes, esclarecimentos demais disseminados ao gosto do livre-arbítrio e das escolhas individuais, para que não se reveja a urgência da convivência pacífica entre as diferentes mentalidades, os diversos temperamentos mundiais e os entendimentos acerca do que

concerne ou não ao divino, bem como os modos múltiplos de se lidar com o problema, em favor do progresso humano.

Na hora da dor maior, como a vivenciada pelos franceses e muçulmanos nos últimos dias, no entrecruze de opiniões, aos mais sensatos avultam, de imediato, as reflexões, os pontos convergentes dos incontáveis temperamentos, das muitas tendências religiosas no mundo. daquelas verdades que, em qualquer tempo, nos sinalizam a necessidade de se aprender, e com urgência, o respeito pelas diferenças. O enaltecimento das reais virtudes do próximo, seja ele muçulmano, cristão, judeu ou budista. Ainda, das expressões mais benéficas de suas visões de religiosidade – ao invés de se pretender sufocar e anular, em privilégio de quaisquer outras, percepções particulares e enraizadas, sobretudo, não mais que em contextos culturais diversos, mas que, surpreendentemente, se bem analisadas, apontam para a mesma direção, adequada a saciar a necessidade tão entranhada de paz, no recesso íntimo de cada criatura humana.

## Precisamos mais de religiosidade do que de religiões

Esta direção, contudo, inapelavelmente acha-se “*fora do quadrado*”. De qualquer “*quadrado*” religioso, institucionalizado ou não. Fora daquela fórmula que, de si, já se comprova, há muito, estar falida, para a devida harmonização entre as pessoas, se o que se quer é um modelo de existência no planeta no qual nunca mais aconteçam outros “Onze de Setembro” ou “Charlie Hebdo”. (Continua na pág. 12 desta edição.)



**THILEAN**  
ETIQUETAS  
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br



**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
IMPRESSOS EM GERAL  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261



# A XVII Conferência Estadual Espírita reúne 12 mil pessoas e é um sucesso

**PAULO SALERNO**  
pgfsalerno@gmail.com  
De Porto Alegre, RS

Após a XVII Conferência Estadual Espírita percorrer, de forma itinerante e simultaneamente, diversas cidades do interior do Paraná, com vários expositores de renome, encontrou a sua culminância em Pinhais, região metropolitana de Curitiba-PR, com eventos programados para três dias. O tema, comemorando os 150 anos de o lançamento da quarta obra kardequiana, *O Céu e o Inferno – A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, atraiu para o ExpoTrade Convention Center doze mil pessoas. Divaldo Franco proferiu a conferência de abertura do evento (fotos). (\*)

Os momentos artísticos foram protagonizados pela solista Liane Guariente e pelo pianista Fábio Cardoso, e o Coral do Centro Espírita Ildelfonso Correia.

A mesa diretiva estava integrada, entre outros, por Divaldo Franco, Sandra Borba Pereira, Haroldo Dutra Dias, e Alberto Almeida, conferencistas; José



Raul Teixeira, convidado especial; coronel Francisco da PM/PR, Suelly Caldas Schubert, Alessandro Viana V. de Paula e a Diretoria Executiva da FEP, composta pelo seu presidente, Luiz Henrique da Silva, e pelos 1º e 2º vice-presidentes, Adriano Lino Greca e Danilo Arruda da Luz, respectivamente.

O presidente da FEP, abrindo oficialmente a XVII Conferência Estadual Espírita, balizou os objetivos do grande encontro espírita: o de promover o aprendizado e a compreensão dos ensinamentos do Mestre Jesus. Apresentou as

boas-vindas em nome da FEP, agradecendo a participação de todos e dos que laboraram para a realização, principalmente. Nessa oportunidade Luiz Henrique presenteou Divaldo Franco com um volume do livro *Roteiro de Luz – Europa 2013*, lançado naquele momento. O livro retrata a Jornada Europeia realizada por Divaldo Franco de 6 de maio a 12 de junho de 2013, em vinte e sete cidades de dezoito países.

Outro lançamento efetivado na ocasião foi o da obra psicografada por José Raul Teixeira, ditada pelo Espírito Benedita Maria, mãe de Raul Teixeira, com o título *Todos Precisam de Paz na Alma*. O livro é um convite para seguir Jesus, com alegria e confiança. Trata-se de uma psicografia realizada antes do AVC que acometeu o médium. (Veja a reportagem completa da XVII Conferência na edição 407 da revista *O Consolador*. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano8/407/especial2.html>.)

(\*) As fotos desta reportagem foram feitas pelo confrade Jorge Moehlecke.



Lançamento nacional

## Pescadores DE ALMAS

A arte que cura e transforma

Walkiria Kaminski

Por meio de uma vibrante narrativa, somos conduzidos a conhecer histórias que remontam às décadas de 1920-30 chegando aos dias atuais. Temas como a mediunidade, as artes plásticas e o suicídio se entrelaçam nessa história de vida arrebatadora, que ainda apresenta aos leitores uma faceta bastante curiosa e pouco estudada do Espiritismo: a *psicopictografia*, mais conhecida como *pintura mediúnica*.



Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto: [www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal *O Imortal* pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).

**Clube do Livro**  
**Nosso Lar**  
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684  
Londrina - Paraná - Brasil  
[tiltrans@sercomtel.com.br](mailto:tiltrans@sercomtel.com.br)

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**NOVA FORMA**  
TECNOLOGIA  
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS  
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
[mc.massaro@brturbo.com.br](mailto:mc.massaro@brturbo.com.br)





Vicente Esteves Ferreira nasceu na cidade de Altinópolis, Estado de São Paulo, em 8 de fevereiro de 1922, e faleceu em Rolândia, Estado do Paraná, no dia 18 de novembro de 1990. Ele e sua esposa, Maria Joaquina da Conceição Ferreira, residiam em Rolândia desde 1945 até o seu falecimento.

Espírita e com visão empreendedora, Vicente tinha o espírito naturalmente inclinado à filantropia. Sua primeira obra na cidade foi a construção de uma hospedaria. Em poucos anos resolveu dispor da metade de tudo que havia adquirido ao longo de sua vida para, com esses recursos, construir um orfanato para meninos carentes. Antes de começar essa construção, deixaram na porta de sua residência uma menina de sete meses de vida, que foi adotada, apesar de possuírem seis filhos legítimos. O casal acolheu depois mais duas garotas que foram criadas por eles no reduto doméstico, como verdadeiras filhas, pois o orfanato seria apenas para meninos.

Enfrentou todos os possíveis obstáculos e dificuldades da época. Mas, confiante no auxílio divino e contando com a ajuda de diversos amigos, teve a felicidade de ver inaugurada no dia 30 de março de 1955 a obra de sua vida: o Lar Infantil André Luiz. Contava, então, com um pequeno berçário e algumas camas já preparadas para receber algumas crianças órfãs ou abandonadas. Eram tempos difíceis. Por ser um

# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

## Vicente Esteves Ferreira e Maria Joaquina da Conceição Ferreira

Lar onde o ensino espírita era o que direcionava o trabalho de Vicente, tiveram desafios imensos por causa do preconceito. Em certa ocasião em que Vicente buscava ajuda da comunidade, uma pessoa começou a dizer a todos que as crianças ali eram filhos do Satanás, por saber que a instituição era espírita. Mesmo assim Vicente continuou firme em seu trabalho, e com o tempo isso mudou, porque as pessoas começaram a ver que a Casa era um lugar de amor e doação.

O velho dilema da economia fazia-se visível na prática: o avanço das necessidades em descompasso com a escassez dos recursos. Mas, já pelo início dos anos 60, o abnegado cidadão Vicente Esteves Ferreira, contando com o apoio e dedicação de sua dedicada esposa, acolhia no Lar 45 meninos carentes.

No início dos anos 70, quando os meninos do orfanato já atingiam idades entre 12 e 15 anos, atendendo a insistentes pedidos do então presidente do Instituto de Assistência ao Menor do Paraná, da Capital do Estado, a Instituição, mesmo com todas as dificuldades, passou a abrigar mais 20 meninos com idades entre 12 e 16 anos. O espírito cristão falou mais alto e eles foram acolhidos. Vieram num ônibus do Governo estadual. Logo percebeu o Sr. Vicente Esteves as tristes consequências do favor que prestara ao órgão de Estado: a má-formação dos meninos vindos de Curitiba estava a comprometer seriamente a educação dos internos antigos. Para controlar a situação e com o apoio do Dr. Aurélio Feijó, Juiz da Comarca,

Vicente levava os meninos mais velhos ao sítio onde cultivava parte dos alimentos consumidos no orfanato. Outras atividades eram também ensinadas no intuito de que os adolescentes internos aprendessem um ofício ou profissão que lhes pudesse assegurar uma vida digna quando chegassem à maturidade. Imbuídos desses sentimentos bons que norteiam os passos dos educadores, ele e sua dedicada companheira edificaram no próprio terreno do Lar Infantil a antiga Escola Gracinda Batista, a qual funcionou por muitos anos dando oportunidade de estudo não somente para as crianças do orfanato como a todos os moradores do bairro que se interessavam em frequentar suas aulas. Vicente Esteves Ferreira também construiu em 1982 o Lar Infantil João Leão Pitta e em 1988 o Lar de Idosos Cairbar Schutel, ambos em plena atividade até hoje, atendendo a comunidade com seriedade, respeito e dedicação. É uma instituição ligada ao Centro Espírita Emmanuel, fundado em dia 24 de dezembro de 1951, de onde nasceram as obras assistenciais, inclusive o Albergue Noturno Amigo Jesus, fundado em 2 de junho de 2002, que faz cerca de 360 atendimentos por mês.

Inicialmente o Lar funcionava na Rua Ouro. Contudo, um incêndio fez com que o filho de Vicente, Joel Esteves, levasse o Lar para a Rua Platina, no mesmo terreno do Lar Infantil André Luiz. Em 19 de dezembro de 1998 o Lar foi reinaugurado. Mas os visíveis frutos do trabalho do Lar só começaram a aparecer mesmo pelo final dos anos 70,

com a formatura desses jovens em diversos colégios da cidade. Por volta dos 18 até os 20 ou 22 anos eles, então, podiam seguir os seus próprios caminhos. Tinham autonomia, estavam empregados. Provavelmente sonhavam já com a possibilidade de virem a constituir em breve a sua própria família. Diversos deles, hoje adultos, não esquecem os anos felizes de convivência no Lar, com a assistência permanente de Vicente Esteves e Maria Joaquina, a quem chamavam “Paizinho” e “Mãezinha”. Por esses e outros enriquecedores exemplos de vida, muitos desses meninos de ontem se tornaram referências de pessoas dignas, honestas e compromissadas com a família e com a comunidade em que vivem. Decorridos 33 anos de atividade como Internato para adequar-se à nova realidade o Lar Infantil André Luiz, por decisão de sua diretoria, desativou a escola primária e passou do regime de semi-internato ao regime de creche para o atendimento de crianças na faixa etária de quatro meses a doze anos. Além do reforço escolar para crianças de ambos os sexos, o Educandário oferecia alimentação balanceada, atendimento psicológico e assistência social. Com o passar dos anos o Lar Infantil André Luiz, veio direcionando e qualificando as suas atividades para o atendimento específico de crianças na faixa etária dos quatro meses aos cinco anos de idade, sendo hoje referência regional de qualidade na prestação desses serviços. A partir de 2012, vinculados ao Núcleo Regional de Educação a Instituição passou a ser denomina-



do Centro de Educação Infantil André Luiz. A Secretaria Municipal de Educação na qual tem propiciado significativa melhora no tocante à qualidade dos recursos, materiais e equipamentos necessários e indispensáveis ao bom atendimento das crianças. Atualmente 80 crianças são assistidas diuturnamente, em período integral. O Centro de Educação Infantil André Luiz tem por meta agregar valores para o bom desempenho de suas atividades e como missão proporcionar às crianças admitidas no seu quadro, sob o acompanhamento dos respectivos familiares, garantias de excelência na prestação de serviços educacionais, com alimentação de qualidade, acompanhamento psicossocial e atenção permanente às necessidades dos educandos.

A história desse casal que devotou a vida para iluminar e engrandecer a vida de inúmeras pessoas e famílias de Rolândia e região constitui-se um exemplo a ser seguido pelos educadores desta e das futuras gerações. Com certeza permanecerão grafadas em compêndio espiritual, nas instâncias superiores da Vida, suas ações, gestos e atitudes cristãs voltadas à edificação de um mundo melhor, sob a inspiração do Mestre dos Mestres – o Meigo rabi da Galileia que nos legou para sempre o Evangelho Sublime da Paz e do Amor. E parabéns à Instituição que em março de 2015 completou 60 anos de atividades.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**  
Materiais Elétricos  
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950  
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**  
**ARAPONGAS**  
Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda  
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 42,00  
**Informações**  
**Fone: (43) 3254-3261**  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares  
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr



# Movimento Você e a Paz reúne em Londrina 4 mil pessoas

Depois de coordenar o evento londrinense, Divaldo Franco falou nas cidades de Maringá e Ponta Grossa

**PAULO SALERNO**  
pgfsalerno@gmail.com  
De Porto Alegre, RS

Divaldo Franco, humanista e Embaixador da Paz no Mundo, viajou desde os Estados Unidos da América diretamente para Londrina (PR), chegando na madrugada do dia 10 para atender seus compromissos em terras paranaenses no período de 10 a 15 de março, após uma exitosa atividade em Miami, nos dias 6, 7 e 8 de março. Nos Estados Unidos, falou no dia 6 para espíritas representantes de dez estados americanos e nos dias subsequentes participou, juntamente com Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida, Suzana Simões, Daniel Assisi e Raul Teixeira da 5ª Conferência da Federação Espírita da Flórida. A 5ª Conferência teve um público de quinhentos e cinquenta pessoas, lotando o *Koven Conference Center* da Universidade Internacional da Flórida – *Campus North*, Miami.

No dia 10 de março, em Londrina, na Praça Tomi Nakagawa, Divaldo Franco, o *Paulo de Tarso da atualidade*, abrilhantou a 1ª edição do Movimento Você e a Paz, organizado pela 16ª União Regional Espírita da Federação Espírita do Paraná. Sempre bem humorado, atencioso e solícito, atendeu órgãos de imprensa de Londrina e região às 16h e logo em seguida, às 19h, já estava dialogando com o público durante a sessão de autógrafos. Aguardando o momento aprazido para a abertura, o público foi brindado com belas apresentações musicais, promovidas pelo Monge Budista Genyu Katata, pelo Coral Espírita Nosso Lar e por Nando Cordel.

Estavam presentes no palco os seguintes representantes dos segmentos religiosos: da Seicho No Ie,

Sebastião Calmizini; do Templo Budista Hompoji – Budismo Primordial HBS, Monge Hakuze Ferreira; do Templo Budista Honpa Hongandi de Londrina, Monge Genyu Katata; do Movimento Ecumênico de Londrina, Reverendo Ricardo José de Souza; dos Muçulmanos, o Supervisor dos assuntos Islâmicos no Brasil, Sheik Ahmad Saleh Mahari; da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, Presidente, e Danilo Arruda da Luz, 2º Vice-Presidente, acompanhados de dois Conselheiros da FEP, um de Londrina e outro de Maringá; das Religiões de Matriz Africana em Londrina, Dejair Dionísio; dos Católicos, Padre Irio; da Fé Baha'í, Vera Benassi; e o convidado especial, médium e humanista Divaldo Pereira Franco.

Após a execução e o canto do Hino Nacional, Rogério Dias, Secretário de Gestão Pública, representando o Prefeito Municipal, solidarizou-se com a iniciativa, destacando a importância da cultura da paz. Fábio Testa, Presidente da Câmara de Vereadores de Londrina, discorreu sobre a paz no lar, parabenizando a realização do evento. Os representantes dos diversos segmentos presentes destacaram a importância da construção da paz na intimidade dos indivíduos, no seio da sociedade, aprimorando a paz no lar.

Homenageando três importantes segmentos que atuam em prol da Humanidade, foram agraciadas com o Troféu Você e a Paz as seguintes instituições: Associação Nós Poder Rosa; Sociedade Espírita de Promoção Social; Centro Social Coração de Maria; a RPC – Rede Paranaense de Comunicação; ONG Viver; Lar Infantil Marília Barbosa; ONG Londrina Pazeando; o Núcleo Espírita Irmã Scheila; a Casa da Sopa Fraterna Benedita Fernandes; Casa do Bom Menino; Lar Anália Franco



Vista geral do evento em Londrina



Divaldo em sua fala ao público



Divaldo Franco entrega um dos troféus



Nando Cordel encerra com sua música o encontro

e o Instituto Atsushi e Kimiko Yoshi.

Em sua palestra, Divaldo Franco, apresentando os números que retratam a belicosidade humana, frisou que, apesar de o homem ter alcançado elevado nível de conhecimento científico, ainda não logrou a conquista íntima, causando todo tipo de violência urbana, tratada pelas incidências diárias, agravando a atual situação em que o homem estagia, perdido de si mesmo e de Deus.

Apresentando as propostas elencadas pela UNESCO no ano 2000, que são: 1. Respeitar a vida; 2. Não

reagir à violência; 3. Ser tolerante; 4. Dialogar, ouvir para compreender; 5. Respeitar o Planeta; e 6. Redescobrir a solidariedade, Divaldo convidou para que cada um seja um pouco melhor, atuando de maneira consciente na construção de um futuro mais humano e fraterno. Concitou para que cada um, na posição em que se encontra, seja um melhor pai, melhor mãe, melhor filho, melhor cidadão. Seja aquele que cultiva a paz, leve-a dentro do coração, tenha a paz da consciência tranquila.

A paz é o amor, tenha compai-

xão, misericórdia para com todos. Seja mais fraterno, é possível viver com felicidade no mundo atual. Vale a pena amar. Seja você quem ama, aquele que tem a honra de amar. O importante é amar, frisou o nobre conferencista. O magnífico evento que lotou a Praça Tomi Nakagawa com mais de quatro mil pessoas foi encerrado com a Canção Paz pela Paz, de Nando Cordel, que juntamente com Divaldo, animou o público a cantar. Efusivos aplausos e abraços foram as homenagens à paz, selando o compromisso que cada um

assumiu em promover a paz em si mesmo e no mundo a partir daquele momento.

**Em Maringá um público numeroso assistiu à conferência, proferida no dia 11**

Promovida pela União Regional Espírita – 7ª Região, da Federação Espírita do Paraná, a conferência com Divaldo Pereira Franco foi realizada no *Excellense Centro de Eventos*, no Anel Viário Virgílio Manília, 21.784, em Maringá/Paraná.

O público, estimado em mais de duas mil e quinhentas pessoas, lotou o amplo e confortável salão. A abertura do evento foi protagonizada pelo Coral *Vibrasom*, da Associação Espírita de Maringá – AMEM, que a todos encantou, provocando fortes aplausos.

A mesa diretiva, além de Divaldo Franco, do Presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, e de seu 2º Vice-Presidente, Danilo Arruda da Luz, estava formada com diversas lideranças do movimento espírita e um representante do grupo inter-religioso de Maringá. Presentes, também, representantes de diversos segmentos do pensamento religioso da cidade e outras autoridades. Luiz Henrique da Silva saudou o público, agradeceu-lhe a presença, parabenizando

o público, estimado em mais de duas mil e quinhentas pessoas, lotou o amplo e confortável salão. A abertura do evento foi protagonizada pelo Coral *Vibrasom*, da Associação Espírita de Maringá – AMEM, que a todos encantou, provocando fortes aplausos.

o público, estimado em mais de duas mil e quinhentas pessoas, lotou o amplo e confortável salão. A abertura do evento foi protagonizada pelo Coral *Vibrasom*, da Associação Espírita de Maringá – AMEM, que a todos encantou, provocando fortes aplausos.

perdoado, que não o deixou morrer, pois como cristã, aprendeu a amar, até mesmo os inimigos. Tal qual o autor propõe em sua obra, Divaldo pergunta: Você perdoaria nesse caso?

O perdão, frisou o Arauto do Evangelho, deve desempenhar um papel fundamental na vida de cada indivíduo, porque todos necessitam de perdão. Quem perdoa é feliz. Os dois notáveis físicos quânticos, Dr. David Bohm e Dr. Stuart Wolf, concluíram que o amor e o bem são geradores de saúde integral na criatura humana. Quando os indivíduos perdoam, os seus neurônios emitem ondas que produzem paz e saúde. *Hanna Wolff*, *Dostoiévski*, *James Hollis*, e a *Dra. Robin Casarjian*, tiveram suas conclusões comentadas pelo iminente orador, Embaixador da Paz no Mundo, destacando que é

necessário que o ser humano tenha um objetivo de vida, que não guarde e nem cultive insucessos, derrotas, fatos negativos, mas que se ame e aprenda a conviver consigo mesmo, porque isso é inevitável.

Finalizando a conferência que prendeu a atenção de todos, Divaldo incentivou e convocou para que cada uma realize a sua viagem interior, para dentro de si mesmo, descobrindo suas potencialidades de amar, de perdoar, conquistando a saúde integral, isto é, a saúde do Espírito. Efusivamente aplaudido, foi possível notar nos presentes os olhares de reconhecimento, de carinho, e de gratidão. A semente foi lançada, o solo é fértil, frutificará sem dúvidas, multiplicando os benefícios do amor. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*

## LANÇAMENTO



Zulmira, cabocla que veio do interior da Paraíba, vem trabalhar em São Paulo em casa de família, vive em uma favela com um ajudante de pedreiro, homem bom, com quem teve dois filhos. Passa por dificuldades de extrema pobreza, a morte do marido, desafios que a mulher enfrenta com determinação. Já sua filha Zuleika não aceita as condições sociais em que vivem e abandona sua mãe e se alia aos terroristas partindo para o uso gratuito da violência. Uma história que nos mostra a causa e efeito, as consequências das nossas escolhas e que a providência Divina envia advertências espirituais ainda que sutil mas consegue demover um ao outro de prosseguir nessa sinistra jornada.

**SERGIO BUENO**  
o mesmo autor de  
**A QUEDA SEM PARAQUEDAS**

Romance - ISBN:9788564118492  
Pág.704 - Formato:16X23

**ebm**  
editora

www.ebmeditora.com.br  
ebm@ebmeditora.com.br  
(11) 3186-9766

**Serlimp**  
santidade de higiene e limpeza  
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol  
Fone/Fax: (43) 3378-8557  
CEP 86073-770 - Londrina-PR  
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

**BATERIAS MAXlife**  
**RONDOPAR**  
ENERGIA ACUMULADA LTDA  
Fone: (43) 3377-9900  
Rua João de Barro, 15  
Pq. Ind. Leves - Londrina

**Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Estrada da Barra Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRASÍLIA**  
"A Lega da Família"  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138  
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

**megalivros**  
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda  
Televidas: (11)3186-9777  
www.megalivros.com.br

**OTICA PERSONA**  
CERTEZA DE BOA VISÃO  
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100  
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942  
www.oticapersona.com.br

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi



## Sejamos pela paz (Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

Quanto ao fundamentalismo religioso, eu o considero uma expressão falsa de transcendência de indivíduos cuja fé se torna fechada ao diálogo com outras lógicas de raciocínio na relação com o sagrado. O fundamentalista cerra o coração ao diálogo possível com irmãos inseridos noutras crenças, que aderiram a diferentes formas de espiritualidade. Nestes dias de intolerância, ódio e xenofobia, sejamos da paz movendo-nos a serviço desta como um valor fundamental em nossas existências. Procuremos estender os nossos horizontes intelectuais a outras epistemologias, modos de pensar, viver e produzir a vida, tanto quanto,

à diversidade religiosa e étnica.

Somos seres de transcendência, de superação dos interditos da matéria e das barreiras culturais para, através da pluralidade das existências, prosseguirmos intemoratos em nossa jornada rumo a novos patamares da evolução, na medida em que a inteligência se apropria das Divinas Leis e aprimoramos a nossa vida moral no sentido do amor. Abraçados na causa da paz, façamos dela uma pauta pertinente nos processos educativos em que atuamos. Assumamos posturas menos belicosas no cotidiano, exercitemos a nossa vocação à comunicação compassiva, ao encontro empático com o outro, fazendo jus aos

valores espirituais que dizemos abraçar. Eduquemos nossos filhos numa ética da diversidade, onde a abertura ao outro, ao diferente, seja uma presença no campo da solidariedade e da autoeducação.

**Exemplo: ferramenta pedagógica** – No caso de sermos adeptos da Filosofia Espírita, nos esforcemos por educar nossos filhos com base no que ela tem de melhor, sem nos fecharmos a outras contribuições, que seria uma disparatada versão de fundamentalismo enraizado na ignorância.

Entre os valores humanos manifestos no Espiritismo está a tríade que se configura na cari-

dade, segundo o registro de Allan Kardec: benevolência, perdão e indulgência<sup>[1]</sup>. Observemos que o fundador da Ciência Espírita interroga os Espíritos a respeito do sentido da palavra caridade no que tange ao entendimento de Jesus, ou seja, em conformidade com os seus luminosos ensinamentos.

Esses três valores ainda são alvo de comentário de Kardec no texto em questão, recordando que “O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos”.

Para que nossos filhos manifestem ao mundo uma cultura de paz alicerçada na disposição para o diálogo, na compreensão das diferenças, no saber aprender com outras perspectivas, inspirada na humildade epistêmica tão necessária à complexidade dos tempos

vividos, é necessário que sejamos, nós outros, também atentos àquela tríade, a fim de que nos façamos pacificadores em nosso trato com eles e nas lutas que nos cercam. Não esqueçamos, o exemplo é excelente ferramenta pedagógica.

Paz e bem! (Vinícius Lima Lousada, de Bento Gonçalves, RS.)

<sup>[1]</sup> Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade. In: Revista Espírita, Outubro de 1886.

<sup>[2]</sup> D’AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

<sup>[3]</sup> Kardec, Allan. Primeiras lições de moral da infância. In: Revista Espírita, fevereiro de 1864.

<sup>[4]</sup> CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica. São Paulo: Cultrix, 2006.

<sup>[5]</sup> O Livro dos Espíritos, questão 886.

## Movimento Você e a Paz reúne em Londrina 4 mil pessoas

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9 desta edição.)

**Ponta Grossa** – Na noite de 12 de março, o Clube Princesa dos Campos ficou lotado com aproximadamente duas mil e quinhentas pessoas ávidas para ouvirem o Embaixador da Paz no Mundo, Divaldo Franco. O Coral Vozes de Francisco, da Sociedade Espírita Francisco de Assis, apresentou-se abrilhantando a abertura do magnífico evento. A mesa diretiva estava formada por Milciades Lescano Torres, Presidente da Federação Espírita do Paraguai; Iara de Freitas Souza, 1ª Vice-Presidente da União Regional Espírita – URE – 2ª Região; Luís Maurício Resende, Conselheiro da Federação Espírita do Paraná – FEP; Adriano Lino Greca, 1º Vice-Presidente da FEP; Luiz Henrique da Silva, Presidente da FEP; Divaldo Pereira Franco, Conferencista; e Edson Luiz Wachols, Presidente da URE – 2ª Região.

Edson Luiz destacou os dados da fundação da URE – 2ª Região, que completa cinquenta anos no mês de março, relembrou fatos, a tenacidade dos pioneiros e a importância desse órgão dinamizando o movimento espírita nos *Campos Gerais*. Após breves palavras de saudação e agrade-

cimentos do Presidente da FEP, Divaldo Franco apresentou uma panorâmica dos fatos, circunstâncias, hábitos e influências inerentes ao Império Romano junto ao povo hebreu e outras regiões onde os romanos dominavam, pela violência, por ocasião do nascimento e das atividades de Jesus de Nazaré. Eram tempos de arbitrariedades, de descalabro moral, de corações amargurados.

Com sentida emoção, Divaldo narrou com ímpeto a cura de Natanael Bem Elias na casa de Simão Pedro, bem como outras curas ao longo daquele dia. Verdadeira multidão permaneceu reunida em busca de socorro para seus corpos rotos. Jesus apresentou naquela oportunidade a sua proposta de paz, a paz que torna o indivíduo completamente identificado com Deus. Profetizando, ante Pedro, Jesus lhe disse que mandaria um outro Consolador. Nesse passeio pela História da Humanidade, Divaldo apresentou as conquistas e as derrotas dos cristãos das primeiras horas, as decisões de alguns Concílios, as conquistas tecnológicas e científicas, a ruptura entre ciência e religião no Século XVII, o Iluminismo no século seguinte,

o materialismo em suas três correntes: o dialético, o histórico e o mecanicista.

Debruçou-se, o ínclito e tenaz orador, sobre o advento do Consolador Prometido – a Doutrina Espírita –, e o saber que chega através de pesquisadores destemidos. Detendo-se nas obras da Doutrina Espírita codificadas por Allan Kardec, Divaldo foi extraindo lições e apresentando-as como estímulos ao progresso moral e intelectual dos indivíduos, oferecendo um caminho seguro e equilibrado na conquista de si mesmo, emancipando-se, libertando-se do passado de experiências amargas. Destacando o amor com solução para os desequilíbrios, Divaldo propôs que cada um fizesse uma reflexão sobre seus atos e pensamentos utilizando-se das ferramentas do amor. Finalizada a magnífica conferência, o público aplaudiu de pé, entusiasmado, demoradamente. Foi uma demonstração de gratidão ao incansável médium e orador espírita que um dia decidiu servir e seguir incondicionalmente o Mestre Nazareno. (Reportagem: Paulo Salerno. Fotos: Jorge Moehlecke.)

### Entrevista: Rubens José de Toledo

## “O próximo deve ser o mais rico e vibrante congresso espírita estadual já realizado”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

“Em seguida, fomos à Praça Mauá, para inaugurar a Banca de Livros Allan Kardec”, contou ele, emocionado. Naquele momento, entendi por que Santos deveria, com muita justiça, abrigar este Congresso.

### Suas palavras finais.

Caro Orson, estamos a braços na divulgação já há algum tempo. Recordo-me dos textos que nos enviava, ainda em laudas datilografadas (e sem rasuras), para o *Alavanca*, da USE-Campinas. E hoje, ao atender a este pedido de entrevista,

sinto-me altamente recompensado, ao ver que nossa imprensa espírita tem crescido também em qualidade, com a chegada de novas publicações como a *Tribuna do Espiritismo*, e também nas páginas da Web, onde podemos compartilhar notícias do mundo inteiro, especialmente no site O Consolador. Então, só me resta agradecer a comunidade de esforços em prol da nossa bela e querida Doutrina. Que Deus nos permita trabalhar ainda mais em favor da paz no mundo. (Orson Peter Carrara, de Matão, SP.)



# Seminários, palestras e outros eventos

## Estado do Paraná

**Cambé** – O Centro Espírita Allan Kardec, que comemorou em março 70 anos de existência, apresenta no mês de abril em sua sede, na Rua Pará, 292, às quartas-feiras, às 20h30, palestras com os seguintes convidados:

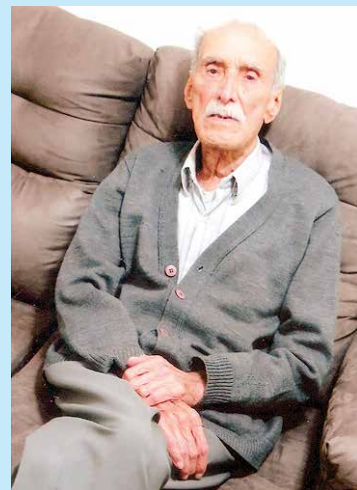
Jane Martins Vilela, dia 1º de abril

Ivone Csucsuly, dia 8

Geraldo Saviani, dia 15

Maria Eloiza Ferreira, dia 22

Júpiter Vilozz da Silveira, dia 29.



Vicente Ignez

- Faleceu no dia 14 de janeiro deste ano nosso confrade Vicente Ignez (foto) que, ao lado de Luiz Picinin, participou da fundação e construção do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa. Natural de Borborema (SP), onde nasceu em 24/5/1925, Vicente chegou a Cambé em 31 de agosto de 1944. Ao companheiro que regressou à pátria espiritual e aos seus familiares, o nosso abraço e o nosso agradecimento pelo trabalho em prol do próximo realizado pelo caro amigo.

- No dia 28 de março, em uma singela festa confraternativa, foi comemorado o aniversário de 62 anos do Lar Infantil Marília Barbosa, fundado em 29/3/1953. Em abril de 1999, o Lar deixou de funcionar como internato e surgiu então o Centro de Educação Infantil, que funciona como semi-internato. Uma das netas do casal Dulce e Hugo Gonçalves, Dulcene Gonçalves, dirige há mais de dez anos a importante instituição.

**Curitiba** – No dia 3 de abril, o Setor de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da FEP coordenará o Seminário “Atendimento pelo passe” no Auditório da Sede Histórica, na Alameda Cabral, 300. Horário: das 19h30 às 21h30.

- No dia 11 de abril, das 14h às 17h30, Andrei Moreira profere uma palestra sobre o tema “Cura e autocura” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300. Informações no site <http://www.infopanespírita.wordpress.com>.

**Bandeirantes** – No dia 18 de abril, das 14h às 18h, Maria Leonides Mees Rabel ministra o Seminário “A tarefa do Atendimento Fraternal através do diálogo”, no Centro de Educação Espírita Dr. Bezerra de Menezes, na Rua Shiniti Sassatani, 101, Vila Maria.

**Cascavel** – No dia 11 de abril, das 14h às 18h, a equipe do DIJ/FEP coordenará o Seminário “A família na Casa Espírita para a construção da Nova Era”, na Sociedade Espírita Amor e Caridade, na rua Visconde de Guarapuava, 1663.

**Ibiporã** – No dia 8 de abril, às 20h15, Júpiter Vilozz Silveira profere Palestra na FEMEL - Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz, na rua Pe. Vitoriano Valente, 2319.

**Jaguapitã** – A Sociedade Espírita Emmanuel inicia no dia 1º de abril, às 20h, o Mês Espírita da cidade. No dia 8 de abril, Hamilton Fabrício de Mello será o orador convidado. O endereço da instituição é Rua Maranhão, 330.



D. Jacira

**Londrina** – Faleceu no dia 22 de março, aos 95 anos, nossa companheira Jacira Gaspar de Araújo (foto), que foi casada com Euclides Alves de Araújo, recentemente falecido. A causa do seu falecimento foi pneumonia, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial. Natural de Muzambinho (MG), onde nasceu em 16/12/1919, Jacira casou-se em 1946 e morava desde janeiro de 1965 em Londrina. Mãe de três filhos, Jacira deixa 9 netos e 5 bisnetos. Enviamos a ela e aos seus familiares a manifestação do nosso reconhecimento e o nosso abraço.

- Começa no dia 11 de abril, às 16h30, mais um Curso de Passe no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429. A instrutora será Gisele Asturiano. Requisitos para participar: ter concluído ou estar cursando o último semestre do ESDE - Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita. Também poderão participar os frequentadores de outras Casas Espíritas.

- A SEAME tem agora um Grupo de Estudo sobre a Mediunidade e Grupo de Jovens. As reuniões ocorrem aos domingos, às 10h da manhã, na sede da entidade, na Rua Serra Formosa, 206, no Jardim Bandeirantes.

- No dia 18 de abril, às 17h, realiza-se mais um Chá com Livros na Casa Espírita Anita Borela de Oliveira, situada na Rua Benedito Sales, 42 - Conjunto Parigot de Souza III. O livro do mês é “Maria de Nazaré”, autoria do Espírito Miramez, psicografia de João Nunes Maia.

- No dia 25 de março, no teatro do Crystal Palace Hotel, foi apresentada a peça teatral “Há Dois Mil Anos”, baseada no livro homônimo de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Com direção de Gabriel Catellani, a peça contou com um elenco numeroso, com destaque para os atores Tatiana Montagnolli e Wendel Pinheiro. O público aprovou com entusiasmo o espetáculo e os atores.

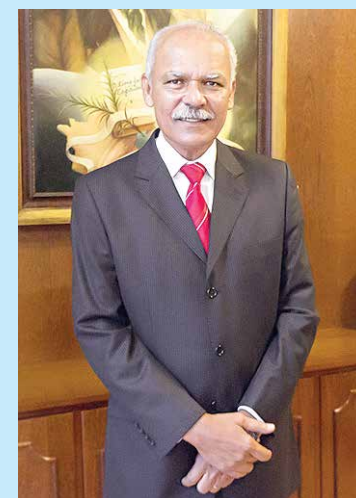
**Rolândia** – No dia 9 de abril, às 20h30, Luiz Carlos Pedroso profere palestra na Sociedade

Espírita Maria de Nazaré, na Rua Maria de Nazaré, 200.

**São Mateus do Sul** – No dia 25 de abril, das 14h às 18h, Maria Helena Marcon coordenará o Seminário “Expositor Espírita - Comunicando com eficiência” no Núcleo Espírita Caminheiros da Luz, na Rua Dona Stefania, 2064.

**Wenceslau Braz** – No dia 9 de abril, às 20h, Luiz Antonio da Silva profere palestra no Centro Espírita João Batista, na Rua Prefeito Benedito Correa, s/nº.

## Outras regiões do Brasil



Jorge Godinho, novo presidente da FEB

**Brasília** – Eleito no dia 21 de março, Jorge Godinho Barreto Nery (foto) é o novo presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB). Profissionalmente, serviu por 48 anos à Força Aérea Brasileira (FAB), em que atingiu o posto de Tenente Brigadeiro, atualmente na reserva. Desejamos ao confrade amplo sucesso à frente da FEB, para o bem do movimento espírita em nosso país.

**DPAR**  
Parafusos e Ferramentas  
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas  
Ferramentas - Abrasivos  
Adesivos - Mangueiras  
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO  
LONDRINA - PR

**ELBY AUTO PEÇAS LTDA.**  
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: [elbyriat@onda.com.br](mailto:elbyriat@onda.com.br)  
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43) 3254-5996  
[www.aluminioscambe.com.br](http://www.aluminioscambe.com.br)

**Instituto Rebíber**  
Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590  
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.  
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - Pr



# Intuição Salvadora

JANE MARTINS VILELA  
jane.m.v.imortal@gmail.com  
De Cambé

Uma jovem senhora, mãe de duas meninas, nos apresentou seu filho mais novo, um lindo menino de cerca de 50 dias de idade e já com cinco quilos. Contou-nos ela uma história emocionante, que nos faz, uma vez mais, atestar o socorro incessante que nos é proporcionado pelo amor divino. Disse ela que estava tudo certo para que tivesse um parto normal. Acompanhava tudo corretamente com seu obstetra no pré-natal. Quando estava com 39 semanas de gravidez, faltando poucos dias para o parto normal, numa sexta feira, acordou sentindo uma impressão angustiante. Não podia esperar o parto normal. Tinha que fazer uma cesariana naquele dia mesmo. Começou a chorar sem parar, não conseguia parar de chorar. Ligou para o médico, desesperada, que tinha que fazer cesariana naquele dia mesmo e chorando sem parar. O médico aquiesceu e conseguiu um centro cirúrgico para aquele

dia mesmo. O marido assistiu à cirurgia e ouviu o médico comentar várias vezes, surpresa: - Eu nunca vi isso antes!

Eventualmente ouviu-se comentar sobre circular de cordão, quando o cordão umbilical enrola no pescoço do bebê e é um risco para a vida da criança ou para o cérebro, se apertar. Isso pode ser previsto hoje em dia com aparelhos e salvar o bebê. Nessa gravidez, os exames pré-natais estavam perfeitos, não havia suspeita de nada errado. O médico surpreendeu-se ao ver que o cordão umbilical tinha virado sobre si mesmo, estava fazendo um nó em si mesmo e, se apertasse, o bebê podia morrer no útero ou no parto normal. A atitude da mãe salvou-lhe o filho. Ali estava ele, lindo, sem sequela alguma.

Perguntamos à mãe se ela havia sonhado com algo que lhe pudesse ter sugerido aquela atitude. Ela disse que não, que só estava com aquela impressão horrível e que tinha que fazer uma cesariana urgente. Ainda bem que o médico a ouviu. Na questão

459 de “O Livro dos Espíritos” Kardec pergunta se os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e nossas ações e a resposta é que nesse sentido a sua influência é maior do que supomos e que, muito frequentemente, são eles que nos dirigem. Essa jovem mãe, com certeza, foi amparada pelos benfeitores amorosos, para que tomasse a atitude referida, que salvou a vida de seu filho.

Na questão 471, Kardec pergunta se quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível, ou de satisfação interior sem causa conhecida, isso decorreria unicamente de uma disposição física. Os Espíritos respondem que isso é quase sempre um efeito das comunicações que, sem o saber, tivemos com os Espíritos durante o sono.

A mãe não lembrava e, na grande maioria, as pessoas não se lembram dos sonhos. Léon Denis explica isso em seu magistral livro “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”. O Espírito, em se desprendendo do corpo durante o sono, permanece ligado

a ele por um laço fluídico, que transmite ao corpo as impressões do mundo espiritual. Ora, o corpo é matéria densa, que vibra em estado desacelerado, enquanto o Espírito, em estado de vibração acelerada, fora da matéria, está vivenciando uma situação energética rápida. Quanto mais longe o Espírito for, em camadas mais elevadas, menos material será sua lembrança, pois maior será o estado de energia e menor o da matéria densa. Menos nitidez de lembrança, devido à densidade da matéria física, impressiona menos o corpo material, a menos que o Espírito vivamente o deseje, com toda a força de sua vontade. Como, espiritualmente falando, nem sempre o Espírito deseje ou tenha condições, esquecerá ao acordar, embora em sua memória espiritual a lembrança se mantenha, fora de seu cérebro físico. Há também os casos em que os mentores apaguem a memória, permitindo somente a lembrança do necessário, para que o encarnado, em lembrando a alegria e a beleza do mundo espiritual, não

perca a vontade de viver aqui na Terra. Vemos isso expresso nas obras de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier.

A mãe do bebê deve ter sido visitada em sonhos e alertada. Ao acordar, não tinha a lembrança, mas uma impressão, um mal-estar, a certeza de que tinha que intervir no mesmo dia e não aguardar o parto normal, que é o que desejava.

Bendito é o amor de Deus que sempre socorre! Nunca estamos sozinhos. Sempre amparados, Quantas vezes teremos sido socorridos, sem o saber? Como diz Emmanuel, no livro “Fonte Viva”, psicografado por Chico Xavier, na mensagem Capacete da Esperança: resguardemos, pois, o nosso pensamento com o capacete da esperança fiel e prossigamos para a vitória suprema do bem. Tenhamos fé no amparo e socorro de Deus. Prossigamos na grande batalha com nós mesmos, para o nosso aprimoramento, na certeza de que estamos sob a proteção dos que nos amam, no mundo espiritual.

## A solução fora do quadrado (Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

É a fórmula que privilegia mais a *atitude de religiosidade* do que propriamente o formato, ou rótulo religioso. A que, enfim, reconhece, com a prática diária, que a fina flor da mensagem religiosa trazida por profetas e mestres sucessivos que nos visitaram em missão de puro Amor pelo mundo, provindos de dimensões mais evoluídas do universo, *não pertence* unicamente ao Cristianismo, ao Islamismo, ao Espiritismo, e nem somente à Bíblia, ao Torá ou ao Alcorão.

A fina flor dessa Mensagem superior nos diz que, num futuro mais ou menos distante, também essas fronteiras deverão se dissipar e que, sem a necessidade do esteio de meros rótulos religiosos que hoje mais separam e desencadeiam guerras, o homem caminhará agregando em si uma deliciosa fusão da melhor essência do que um dia se pretendeu como a religião perfeita, presente em todas as correntes religiosas que já existiram e ainda existem, voltadas ao bem no mundo:

a *essência do Amor* supremo pela Vida, existente em si e no outro! A corrente vital que permeia cada uma das criaturas neste planeta, fazendo-se também presente em tantos outros mundos espalhados no Infinito, como nas incontáveis dimensões sequer suspeitadas pela atual humanidade terrena, que apenas gradativamente promove o seu despertar espiritual maior.

**O valor da vida é idêntico para todos os povos** – Há que descobrir que a solução definitiva para a os anseios de pacificação dos povos se acha “fora do quadrado”! Dos tantos formatos rígidos a que ainda nos nossos dias muitos se aferram, para preservação de uma versão basicamente egoística da vida. Formatos e rótulos religiosos, políticos e econômicos que

não mostram eficiência para a resolução das maiores agruras materiais e espirituais padecidas pela raça humana. E, após tantos sofrimentos, e o consequente aprendizado obtido através das dores dessas vivências coletivas, gradativamente alcançaremos dias em que, em todos os contextos sociais, falirão, por si, as fórmulas inflexíveis, separatistas!

Porque então se verá com clareza que o valor desta Vida é idêntico em todos os povos que clamam por paz, por sorrisos, e não por lágrimas e dor; e a humanidade haverá de ser mais unificada, usufruindo das riquezas generosas de um mesmo planeta pródigo. E todos, de posse desta nova compreensão, tenderão, enfim, à união, à soma e ao enaltecimento da rica diversidade da existência – não à ilusão dos formatos rígidos, das ideologias opressoras e inflexíveis,

geradoras de conflitos e sofrimentos, em quaisquer setores das sociedades!

E por conseguinte, felizes serão esses tempos, em que as muitas compreensões do divino e do funcionamento do Universo se agregarão pacificamente, a partir da população de um orbe em que sua humanidade não precisará mais de qualquer *religião* – por já ter desperta a consciência para a realidade de que é *em si* que reside a semente daquela Fonte de Luz que, como um farol abençoado, nos orienta com infalível segurança, e nos faz responsáveis por cada escolha que pode nos levar a viver harmoniosamente. Sempre com base na colheita de uma semente permanente de *Amor*; de *Respeito* e de *Religiosidade!* (Christina Nunes, do Rio de Janeiro, R.J.)

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO**  
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail adram.maua@uol.com.br

 TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa

**IMPRESSOS EM GERAL**

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261



# Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**  
depaulajoseantonio@gmail.com  
De Cambé

Sempre que iniciamos o mês de abril nós, espíritas, somos lembrados de alguns eventos de suma importância ocorridos nesse período, como o lançamento de “O Livro dos Espíritos”, no dia dezoito; o nascimento de Chico Xavier no dia dois etc. Hoje citaremos um fato muito marcante, o dia do velório e enterro do corpo de Allan Kardec.

No dia 31 de março de 1984, quando se comemorava mais um aniversário da desencarnação do insigne codificador do Espiritismo, Allan Kardec, nosso querido Chico, em seu semanal encontro sob um abacateiro, na periferia de Uberaba, narrou uma história sobre o momento, que lhe foi contado pelo inesquecível Dr. Canuto Abreu.

Diz Chico:

Em 1869, no princípio do ano, ele (Allan Kardec), com os espíritas, imaginou fazer a

primeira livraria espírita do mundo, que seria a livraria de Paris (hoje, pelas circunstâncias da vida francesa, ela não existe mais). A livraria se propunha a divulgar as obras espíritas. Ele e aquela turma já trabalhavam por três meses. Nos últimos dez dias de março, ele sentiu as chamadas dores pré-cordiais, que hoje são tratadas a tempo, mas no ano de 1869... Começou a sentir aquelas dores no peito, que precedem a determinados problemas difíceis na circulação, como sendo a fibrilação do músculo cardíaco...

A senhora dele, D. Gaby, faltando uns quatro dias para a morte do Codificador, ouviu-o dizer:

- Gaby, eu me sinto indisposto, com muita dor no peito, mas a inauguração da livraria espírita está prevista para o dia 1º de abril; faltam cinco dias para arranjar tudo para uma inauguração tão distinta quanto possível... Eu não me sinto bem, mas no dia 1º de abril eu tenho que

inaugurar a livraria.

Ela, então, disse:

- Mas se você estiver com essa dor muito aumentada, podemos deixar para outra semana, daqui a uns quinze dias...

Nove anos mais velha do que ele, ela tinha por Kardec um desvelo também maternal... Naquela época, as viagens não eram tão fáceis. Os amigos que vinham ajudar, na inauguração, já estavam viajando para Paris, ou com todos os preparativos feitos... A viagem era feita a cavalo, e eles, em determinadas estações, tinham que ser mudados.

E os dois começaram a dialogar:

- Nós temos aí talvez mais de cinquenta companheiros, da França, da Bélgica... Eu não posso deixar, com dor ou sem dor, tenho que ir.

- Mas eu, como sua esposa, não acho que isto esteja certo.

- Mas eu não posso desconsiderar o dinheiro que os irmãos gastaram para vir até

aqui.

- Apesar disso tudo, eu aconselharia você a adiar...

- Você me aconselha a adiar, mas, se eu estiver muito mal, no dia primeiro, ou que tenha até desencarnado, já que estamos numa Doutrina de caridade, o que é que você faria por mim, se eu estiver incapacitado para ir até o local da livraria, já que a inauguração está prevista para as dez horas... Não podemos fazer os outros esperarem, isto também é caridade.

- Já que a sua decisão é tão firme, no caso desse ato inauguratório, no caso de você piorar...

- E no caso de eu desencarnar?

- Mesmo assim, se você piorar ou desencarnar eu irei no seu lugar.

E, no dia 31 de março, ele desencarnou, tudo indica por um aneurisma; foi repentino. Os amigos começaram a visitar a casa, já bem à noite... Então alguém aventou a hipótese de adiar a inauguração.

Mas D. Gaby respondeu:

- Não, eu e meu marido conversamos sobre isto; ele está na urna; amanhã é o primeiro dia do velório, mas, às 10 horas eu irei cumprir o que a ele prometi; em nome da Doutrina de caridade, eu vou substituí-lo.

E, de manhã cedo, no dia 1º de abril, às 8 horas, D. Gaby despediu-se do corpo do esposo e falou com ele que ia cumprir a sua tarefa... Pediu-lhe desculpas por se ausentar de casa e foi para o local... Demorou umas duas horas, deu entrevistas, fez conferências e depois voltou para junto do corpo do marido... Os jornais da época comentaram muito sua coragem. Como percebemos, estamos numa Doutrina que nem a morte nos pode privar do dever a cumprir.

(Este caso está registrado no livro “Chico Xavier, à sombra do abacateiro”, de Carlos A. Bacelli, editora IDEAL.)

## Resignação: uma virtude valiosa

**MARCEL BATAGLIA**  
marcelbataglia@gmail.com  
De Balneário Camboriú, SC

Há virtudes difíceis de serem adquiridas ao longo da vida, e cujo exercício é pouco compreendido entre os homens; a resignação é uma delas. As criaturas levianas nem a veem como algo apreciável. Presas em suas ilusões, consideram a resignação apenas falta de força ou de coragem. Entendem que o homem sempre deve reagir violentamente contra qualquer circunstância que contrarie seus desejos.

A resignação geralmente se refere a experimentar

uma situação sem a intenção de mudá-la. Já a aceitação não exige que a mudança seja possível ou mesmo concebível, nem necessita que a situação seja desejada ou aprovada por aqueles que a aceitam. De fato, a resignação é frequentemente aconselhada quando uma situação é tanto ruim quanto imutável, ou quando a mudança só é possível a um grande preço ou risco. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* lemos que “quando sofrermos uma aflição, se procurarmos a sua causa, encontraremos sempre a nossa própria imprudência, a nossa imprevidência, ou alguma ação anterior”. Nesses casos, como se vê, temos de

atribuí-la a nós mesmos, pois se a causa de uma infelicidade não depende absolutamente de nenhuma das nossas ações, trata-se de uma prova para a existência atual, ou de uma expiação de falta cometida em existência anterior.

Vemos em geral apenas o mal presente, e não as consequências vindouras e favoráveis que ele pode ter. O bem é frequentemente a consequência de um mal passageiro, como a cura de um doente resulta dos meios dolorosos que se empregam para obtê-la. Independentemente dos casos, devemos submeter-nos à vontade de Deus, suportar corajosamente as atribuições da vida, se quisermos que

elas nos sejam creditadas em nossa jornada espiritual. Muitas vezes, nossos sonhos mais pretendidos não se concretizam, ou, então, nossa tranquilidade, tão duramente conquistada, é atingida por um infortúnio. Há dificuldades ou contrariedades que podemos vencer, mas algumas vezes a vida responde a nossos apelos com sombra e dor e nessas circunstâncias alguns encontram em seu íntimo forças para se resignar.

Jesus, em sua curta passagem pela Terra, alimentou ainda mais as esperanças dos homens ao dizer: “Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados”, indicando aí o prelúdio da

cura aos que sofrem com resignação. Essas palavras, segundo o Evangelho, devem ser entendidas de uma forma simples, em que nós, homens, devemos considerar-nos felizes por sofrermos, porque nossas dores neste mundo decorrem de dívidas de nossas faltas passadas, e essas dores, suportadas pacientemente na Terra, nos poupam séculos de sofrimento na vida futura. Devemos, portanto, estar felizes por Deus reduzir nossa dívida, permitindo-nos quitá-las no presente, assegurando-nos a tranquilidade para o futuro. (Continua na pág. 15 desta edição.)





## O menino e o Consolador prometido

Há muito, muito tempo atrás, Deus, Criador do Universo e Pai de todos nós, enviou Jesus ao nosso planeta para instruir-nos nas suas Leis.

Em virtude da necessidade de progresso, chegara o momento dos homens receberem novas orientações.

Jesus nos falou, entre tantas outras coisas no seu Evangelho, que pediria ao Pai e Ele, mais tarde, mandaria outro Consolador, para nos instruir e ajudar, relembrando tudo o que ele tinha dito e ensinando muitas coisas mais.

Assim, tudo foi muito bem preparado.

Foi escolhido um espírito de grande elevação e competência para a missão de preparar a vinda do Consolador.

Para que ele reencarnasse no mundo, aqueles que seriam seus pais eram espíritos elevados e amigos escolhidos para ajudá-lo, pois o grande missionário não poderia nascer num lar qualquer.

Quando tudo estava preparado, o missionário nasceu no início do século 19, na França.

A chegada do bebê foi cercada de muita expectativa pela mãe Jeanne Louise e pelo pai Jean-Baptiste, que o receberam cheios de amor e de atenções.

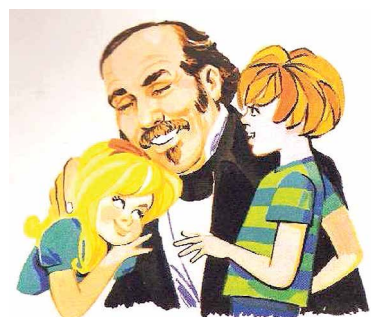
Era um menino! Deram-lhe o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Abraçados, os pais se debruçavam sobre o berço e contemplavam embevecidos seu lindo filhinho, e o pai se perguntava: — O que será nosso filho quando crescer?

E a mãe, terna e amorosa, respondia: — Não sei, querido. Porém, sinto que ele será um homem muito bom e vai ajudar muita gente.

Naquela época, a educação era rara e existiam poucas escolas. Era natural que o pai se preocupasse com o futuro do seu filho. Ele era juiz de direito e vinha de uma família de pessoas inteligentes e cultas que valorizavam a educação.

Por isso, desde pequenino, o pai Jean-Baptiste já se preocupava com o futuro do filho, escolhendo a escola para a qual o mandaria quando crescesse. Afinal, decidiu-



-se por uma que existia na Suíça, do notável educador Pestalozzi, famosa em todo o mundo.

Dessa forma, ao chegar a hora, apesar de família tradicionalmente católica, o menino foi mandado para um país protestante, tornando-se um dos mais conhecidos discípulos do mestre Pestalozzi.

Hippolyte Léon era uma criança muito viva, inteligente, de raciocínio claro, que apreendia logo os mais difíceis ensinamentos. Além disso, era dotado de bom coração, caráter reto e bons princípios. Aos catorze anos, pelas suas qualidades, já substituiu seu mestre, em momentos de necessidade.

Concluindo seus estudos, Hippolyte Léon retornou à França, dedicando-se a dar aulas e fazer traduções. Escreveu diversos livros e fundou uma escola onde educava crianças e jovens para se tornarem homens dignos e respeitáveis como ele. Casou-se com Amélie Boudet.

Era chegado o momento de iniciar sua tarefa. Por essa época, o mundo se encontrava agitado pelas manifestações dos Espíritos, que queriam mostrar sua presença, para a chegada do Consolador à face do planeta.

O professor Rivail começou a pesquisar o assunto e percebeu a importância desses fenômenos.

Sempre disposto a aprender, aberto a novas ideias, logo se tornou um foco de luz para a sociedade em que vivia. Pesquisou as manifestações dos espíritos, comparou com as comunicações que lhe mandaram de diversos países, selecionou por assunto, colocando tudo em ordem e formando um corpo de doutrina, a que deu o nome de Doutrina Espírita, ou Espiritismo.

Percebeu a grandeza desses conhecimentos que vinham do Mundo Espiritual para esclarecer os homens na Terra sobre a realidade da Verdadeira Vida mostrando-lhes: a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicação entre os dois mundos, as vidas sucessivas e a pluralidade dos mundos habitados.

Assim, em 18 de abril de 1857

publicou a obra “O Livro dos Espíritos” que contém toda a Doutrina Espírita, sob o pseudônimo de Allan Kardec.

Como Mensageiro de Jesus, viria para transformar o mundo auxiliado pelos Espíritos, levando esclarecimento, consolação, fé e esperança a todas as criaturas.

Era o Consolador Prometido por Jesus que, na época prevista, chegara a Terra, trazendo um novo salto evolutivo.

Assim, nesse dia 18 de abril de 2015, quando a Doutrina Espírita completa 158 anos, a nossa gratidão eterna a Allan Kardec pela missão que tão bem desempenhou.

Certamente aqueles que foram seus pais na última existência devem sentir-se felizes e realizados, gratos a Deus pelo filho, um dos grandes homens da Humanidade de todos os tempos, luz que resplandece no infinito como estrela de brilho intenso que jamais se apagará.

## Páscoa

Olá, meu amiguinho!

A Páscoa está chegando! É um dia muito feliz porque logo nos lembramos de presentes, de coelhinhos e de ovos de chocolate!

Porém, a verdadeira Páscoa não é nada disso.

Você sabe o que representa a Páscoa?

A Páscoa é uma festa anual dos hebreus que comemoram a saída do seu povo do cativeiro no Egito.

Muito tempo depois, tornou-se uma festa anual dos cristãos, porque foi exatamente na Páscoa judaica que Jesus

foi preso, julgado e condenado a morrer na cruz, entre dois ladrões. Era sexta-feira.

No domingo, Maria Madalena e outras duas mulheres, levando aromas

e ervas para embalsamar o corpo de Jesus, foram até o túmulo e o encontraram vazio. Depois, Maria Madalena viu Jesus e conversou com ele, compreendendo que seu Mestre havia ressuscitado.

Então, em memória de Jesus, que retornou em espírito e verdade após a sua morte, os cristãos passaram a comemorar a Páscoa.

Esse fato, conhecido como a Ressurreição de Jesus, é dos acontecimentos mais importantes e decisivos, pois representa a pro-

va da imortalidade da alma, que o Cristo tanto havia pregado.

Quanto ao costume de presentear com ovos, vem dos tempos antigos, quando os pagãos celebravam a volta da primavera oferecendo uns aos outros ovos de galinha, pintados de cores vivas, hábito que ainda existe em certos países.

E o que é que o coelho tem com isso?

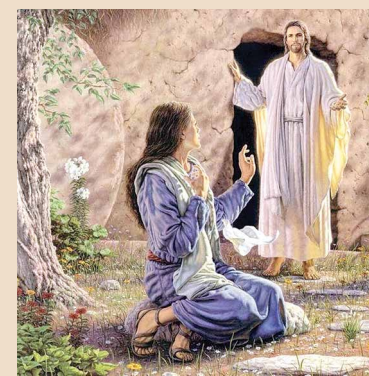
Muitos povos têm o coelho como símbolo da fertilidade, representando a renovação da vida, assim como o próprio ovo.

E os ovos de chocolate, tão gostosos?

Para incentivar as vendas no período que antecede à Páscoa, alguém uniu o útil ao agradável. Inventou os ovos de chocolate, que os comerciantes passaram a vender com grande sucesso.

Podemos ganhar e comer ovos de chocolate, sem culpa. Não podemos nos esquecer, porém, de que o verdadeiro significado da Páscoa é muito importante para os cristãos.

Neste domingo de Páscoa, então, vamos nos lembrar de Jesus, agradecendo a ele pela sua vida, pelo exemplo que nos deixou e pelo seu Evangelho, que é luz em nossas almas.



**REDE FARMA**®  
ASSOCIADAS  
REDE DE FARMÁCIAS  
Sempre mais pra você!  
24h

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (43) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e  
endocrinologia  
& homeopatia  
Dr. Jupiter Viloz Silveira  
Fone: (43) 3322-1335  
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br



## Crônicas de Além-Mar

# Nosso nascer e pôr do Sol

**ELSA ROSSI**

elsarossikardec@gmail.com  
De Londres, Inglaterra

As experiências que vamos tendo com as reuniões virtuais de vibrações com países têm sido significantes em nossas vidas de dirigentes espíritas. A cada reunião nota-se que vamos atingindo mais países que se conectam, especialmente os da Europa, Ásia etc. Sol nascendo na Irlanda e Londres, Sol se pondo na Austrália e Japão.

A finalidade primeira é nos concentrarmos nas leituras de um dos quatro livros da coleção Fonte Viva, explanações de Emmanuel em torno d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e finalizamos sempre com uma reflexão pertinente ao livro Minutos de Sabedoria. Já estamos há mais de ano nestas reuniões em que só cresceu o número de pessoas, participantes de grupos da Europa. Uma maravilha! Uma sintonia de união e paz envolve a todos, fortalecendo em luzes de paz todo o movimento espírita, finalidade dessas reuniões. Uma alegria entre todos pelo contacto de voz. São extraídos tantos ensinamentos para a prática do dia

da dia das nações espíritas, dos grupos, na reforma de cada um, e na reflexão da administração espírita. “Dá conta de tua tarefa”, convida-nos o Evangelho.

Prepara-se a reunião da Coordenadoria Europa do CEI em Dublin, Irlanda, nos dias 12, 13 e 14 de junho de 2015. Trata-se de reunião que não tem caráter deliberativo porquanto o CEI conta com 36 grupos integrados. O caráter é administrativo, de melhoramento da divulgação espírita em todos os países, de troca de ideias, sugestões, experimentos, sempre para melhorar as áreas de atuação.

Quando da reunião do CEI Geral, com federativas de todos os continentes, realizado em Leiria em outubro de 2014, por aprovação geral, o ano de 2015 foi declarado “Ano da Família, do Jovem e da Criança”. O CEI pretende divulgar tal ideia por meio de campanhas educativas e cartazes em diversos idiomas. Encorajam-se as Federativas que tenham o Departamento da Família a promoverem atividades e encontros sobre a educação e o amor familiar, assim reforçando a importância da célula de nossa sociedade, que

se encontra fragilizada.

O CEI Europa – Comissão de Educação Espírita desenvolveu o Projeto SEMENTES PARA O FUTURO, que está disponível a quem o desejar. Eis o endereço para contato via internet: [database.educacao.eu.cei@gmail.com/](http://database.educacao.eu.cei@gmail.com/). Fazemos também um convite a todos os leitores do jornal **O Imortal** para que façam uma visita ao website da Comissão Europa de Educação Espírita: <http://cee-cei.blogspot.com.es/>. Divulguem o fato para as famílias, pois os pais podem utilizar todo o conteúdo, para seus momentos com as crianças, cientes do que fazer e como aproveitar melhor o tempo.

Hoje o desperdício do uso da televisão ligada o dia todo, sem regras, sem termos, move a mente infantil para os resultados que vemos na mídia todos os dias. Escutamos pais falarem, quando nos atendimentos fraternos na Casa Espírita: Oh! Meu Deus! Se eu tivesse sido um pouco mais firme na educação, ou se tivesse sido “mais presente”, meu filho ou filha não estaria nessas condições de hoje.

O convite à boa educação existe em toda parte. Basta o bom senso de saber escolher e criar o tempo com disciplina para a criança, impondo limites. Quando não há limites, a catástrofe aparece nos espíritos mais fragilizados, especialmente no período da adolescência. Lucia Moysés, doutora em pedagogia e espírita, em seminário sobre Educação, realizado em março último em Londres, deu-nos importante informação acerca das pesquisas da neuropedagogia relativas ao assunto. Vale a pena assistir e refletir nesse vídeo-aula ministrada pela conhecida pedagoga, pois é um rico manancial de ajuda a pais e educadores e precisamos unir esforços para ajudarmos a sociedade a ter nossas crianças e jovens no rumo a um futuro de luz. Eis o link que remete ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=mXdOMuFn1TI>

Assim, declarado o ano de 2015 como Ano da Família, do Jovem e da Criança, vamos atender ao chamado do amor e união na família. Quem sabe ainda há tempo de refazer caminhos e retomar direções na atual existência? Não deixemos

mais passar o tempo, ficando na linha de conforto. Arregaçar as mangas e salvar nossos filhos por meio da boa educação, ao invés de amanhã ou depois termos de correr atrás de psicólogos, psiquiatras, casas espíritas, atendimento fraterno etc.

Abraço aqui a todos os pais, avós, educadores, responsáveis pelos pequenos e jovens, pois Deus colocou em suas mãos esses pequenos, para que, como pais, possam dar conta da educação, conciliando o trabalho externo, a sociedade e o lar. Quantidade no tempo pode ser substituída por qualidade, diz-nos Lucia Moysés. Assim, seja aqui em Londres, ou em terras de além-mar, a educação de nossos filhos é tarefa primordial para os que têm mente sadia e sonham com um mundo melhor.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Resignação: uma virtude valiosa

(Conclusão do artigo publicado na pág. 13.)

Em face de situações constrangedoras e dolorosas, a resignação é uma atitude que apenas os bravos conseguem adotar. O resignado não é um covarde, mas alguém que compreende a finalidade da existência terrena. O homem nasce na Terra para evoluir, para vencer a si mesmo e acumular virtudes, pois a vida é uma escola, na qual passamos da ignorância e da barbárie à angelitude, e justamente por isso as dificuldades se apresentam em seu caminho.

O progresso, diz Santo Agostinho, é lei da natureza, em que todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer

que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento. Já nascemos inúmeras vezes e renascemos outras tantas. Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Se a vida nos reclama serenidade em face da dor, concordemos. A rebeldia de nada nos adiantará, pois a criatura rebelde perante as Leis Divinas apenas torna seu aprendizado mais lento e doloroso. Resignar-se não significa desistir da luta, porém implica re-

conhecer que a luta interiorizou-se. A resignação é uma conquista do Espírito que vence suas paixões e atinge a maturidade, mantendo a alegria e o otimismo, mesmo em condições adversas.

Joanna de Ângelis, no livro “Convites da Vida”, diz que “se estiveres sob o jugo de dores e padecimentos, ingratidões e perseguições injustos, serão injustos somente na aparência, pois que procedem do teu ontem, em regime de cobrança, para melhor estabilidade do teu amanhã. Submete-te, portanto, paciente, resignadamente às situações atuais e, insistindo nos bons propósitos, construirás o porvir de bênçãos que agora ainda não podes fruir”.

Devemos pois, ser conscientes de nosso papel de aprendizes e dedicar-nos a fazer a lição do momento. Vivemos em um mundo de provas e expiações. Nele a dor reina soberana, em virtude de o mal ainda sobrepujar o bem. Embora conscientes dessa inegável condição, é nosso dever lutar contra a adversidade, pois sofrer sem reagir aos males da vida seria uma covardia. Léon Denis diz no livro “Depois da Morte” que a adversidade é uma grande escola, um campo fértil em transformações. A ignorância das leis universais é que nos faz ter aversão aos nossos males. Se compreendêssemos quanto esses males são necessários ao nosso

adiantamento, eles não mais nos pareceriam um fardo.

Em nossa cegueira, estamos quase sempre prontos a amaldiçoar as nossas vidas. Mas, quando formos capazes de discernir o verdadeiro motivo de nossas existências, compreenderemos que todas elas são preciosas. A dor é capaz de abrandar o nosso coração, avivando os fogos da nossa alma. É o cinzel que lhe dá proporções harmônicas, que lhe apura os contornos e a faz resplandecer em sua perfeita beleza. Quem se resigna enobrece lentamente seu íntimo, ao desenvolver novos propósitos de vida. (Marcel Bataglia, de Balneário Camboriú, SC.)



# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal  
Básica  
9912259694/2010-DR/PR  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
CORREIOS

## Entrevista: Rubens José de Toledo

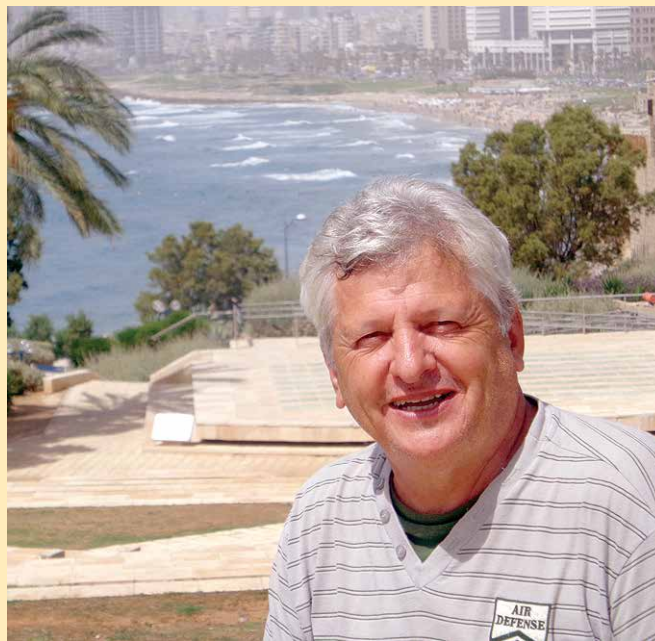
# “O próximo deve ser o mais rico e vibrante congresso espírita estadual já realizado”

*Diretor de Comunicação Social da USE, o confrade diz como será o congresso espírita de São Paulo, marcado para este mês de abril na cidade de Santos*

**ORSON PETER CARRARA**  
orsonpeter92@gmail.com  
De Matão, SP

Rubens José de Toledo (foto), espírita desde os dez anos aproximadamente, natural de Mococa e residente em Jaguariúna, ambas no interior paulista, é formado em Comunicação Social pela USP, com especialização em Jornalismo e pós-graduação em Marketing. Vinculado ao Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec, de Holambra (SP), responde pelas atividades doutrinárias da instituição. Diretor de Comunicação da USE estadual, está diretamente envolvido com a realização do Congresso Espírita de São Paulo, que é o tema central da presente entrevista.

Intuição, considerando os graves desafios no campo da Ética e da Educação. A cidade de Santos será a grande anfitriã e capital do Espiritismo nos dias 18, 19, 20 e 21 de abril corrente. A Arena de Esportes, um belo complexo com 11 mil metros quadrados, será palco para as conferências e exposições, a cargo de grandes nomes do nosso Movimento, como Alberto Almeida, Sandra Borba, Heloísa Pires, Cesar Perri, Anette Guimarães e outros.



Rubens José de Toledo

Arena Santos. Serão 25 Oficinas com temas de interesse das casas espíritas: técnicas de trabalho com a Infância, o uso de tecnologias digitais para impulsionar a divulgação, orientações para uma boa gestão do centro espírita, uso da Arte como ferramenta doutrinária etc. Teremos a participação de representantes de seis outras federativas, o que vai ensejar rico intercâmbio em nível nacional. Cabe destacar ainda que as Oficinas serão realizadas em dois horários, permitindo que o congressista possa participar de até duas oficinas diferentes.

**Qual o valor da inscrição? Há algum convênio relativo à hospedagem?**

Em princípio, a inscrição é gratuita, já que o candidato terá direito a converter o seu bônus de 120 reais em livros da sua escolha. A Distribuidora Candeia, nossa parceira no evento, vai proporcionar variedade e muita qualidade nos títulos que serão oferecidos,

além da reconhecida experiência na gestão de livrarias. Quanto à hospedagem, a Comissão Organizadora acaba de fechar um acordo com três excelentes hotéis na cidade, que vão permitir preços especiais aos congressistas. Os interessados deverão fazer a reserva diretamente com Elza, na Secretaria do Congresso -- pelo telefone (11) 2950-6554 ou pelo e-mail 16congresso@usesp.org.br.

**Qual a expectativa quanto ao número de participantes no congresso?**

Esperamos receber 1.200 congressistas. Mas as conferências estarão abertas ao grande público, o que pode significar até 4.500 pessoas presentes na Arena Santos. O primeiro balanço mostra que o Interior paulista já tem mais de 50% das inscrições efetivadas. Mas a USE estuda meios de disponibilizar vans, saindo de São Paulo com destino direto à Arena Santos, nos quatro dias do evento.

**A escolha da cidade e do tema central foi resultado de quanto tempo com antecedência e que fatores influíram nessa decisão?**

A escolha da cidade-sede do próximo congresso dá-se no final da edição anterior. Em 2012, no encerramento do 15º Congresso, realizado em Franca, o Conselho Deliberativo Estadual votou em maioria, por Santos, acatando a proposta apresentada pelos compa-

nheiros da USE - Intermunicipal de Santos. Assim, a correalização do evento tem assinatura desse órgão e também da Regional da Baixada Santista e Vale do Ribeira e conta, naturalmente, com a força e apoio das Intermunicipais do Guarujá, de São Vicente, Itanhaém e Registro.

**Algum destaque na programação?**

A USE pretende, neste evento, mobilizar amplo debate sobre os caminhos da Humanidade, mas também os caminhos para o próprio Movimento Espírita paulista e nacional, já que participam conosco oradores de várias outras federativas, além da presença do próprio presidente da FEB, Antônio Cesar Perri de Carvalho. A riqueza de talentos artísticos na Baixada será com certeza um dos destaques, dando um tempero especial ao nosso evento.

**Algo marcante que gostaria de relatar?**

Após a primeira prévia do Congresso, realizada em Santos com participação do orador e escritor Richard Simonetti, o grupo decidiu visitar o companheiro Altivo Ferreira, ex-diretor da FEB e responsável pela revista Reformador por mais de 30 anos. Ao abrir o microfone para Altivo, a fim de que enviasse uma mensagem aos congressistas, o querido amigo, hoje com 89 anos e totalmente cego, repassou, de memória, a força e pioneirismo do movimento espírita santista, que já em 1957, no centenário de *O Livro dos Espíritos*, realizava o primeiro ato público, no Prédio da Alfândega. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**Qual a experiência de estar diretamente ligado agora à preparação de um Congresso?**

Este congresso, o 16º que a USE realiza em sua história, marcado para a cidade de Santos, vem ganhando contornos especiais, graças ao entusiasmo dos amigos da Baixada Santista, que não medem esforços para preparar o que deve ser o mais rico e vibrante Congresso já realizado. Estou feliz em colaborar com a USE no departamento de Comunicação e na Comissão Organizadora, somando aqui a experiência adquirida no Congresso de Campinas, há 12 anos.

**Qual o tema principal do evento, quando vai ocorrer e quais os oradores convidados?**

O tema é dos mais oportunos -- vamos discutir caminhos para a humanidade neste século já denominado Era do Espírito, da

**Fale-nos sobre as inscrições. Como devem ser feitas?**

Estamos adotando, neste Congresso, um modelo vitorioso -- usado já em Serra Negra, em 2009, e mais recentemente também no IV Congresso Espírita Brasileiro --, pelo qual o congressista, no ato de inscrição, recebe um bônus no valor de R\$ 120, que ele poderá trocar por livros, DVDs e CDs e outros produtos que serão vendidos durante o Congresso. As inscrições podem ser feitas on-line, via PagSeguro, no site da USE (www.usesp.org.br) ou diretamente no site do Congresso -- www.congressouse.com.br. A Secretaria do Congresso vai receber também inscrições pelo sistema convencional.

**Fale-nos sobre as modalidades das Oficinas.**

Vamos usar salas de aula da Unip, nossa parceira, cujas instalações estão bem próximas da